

O Que Acontece Depois da Morte?



ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.

É um serviço educacional grátis de interesse público, publicado
pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

O Que Acontece Depois da Morte?

© 2009, Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*

Todos os direitos reservados. Impresso nos E. U. A.

As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário, são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

- 5 Introdução
- 7 A Maravilhosa Dádiva da Vida
- 11 O Mistério da Morte
- 25 A promessa da Vida depois da Morte
- 38 Os Que Morrem Sem Conhecerem Jesus Cristo
- 62 Estágios em Lidar com o Luto
- 70 A Vida Eterna Vence a Morte

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ACF – Almeida Corrigida Fiel

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

NVI – Nova Versão Internacional

Introdução

Um condutor embriagado perde controle do seu carro e esbarra-se frontalmente com uma carrinha matando uma família. Uma mãe morre de cancro do peito deixando uma criança confusa e um marido angustiado, de luto. Um recém-nascido sucumbe a um defeito de nascença. Uma gentil, idosa senhora falece sossegadamente no seu sono. Um desesperado, deprimido adolescente suicida-se.

Talvez a morte fosse diferente se fosse previsível ou uniforme. Mas pode ser tão caprichosa ... dificilmente parece justa.

A vida é-nos preciosa. Mas a morte está em todo o lado! Não queremos morrer. Não queremos ver morrer os nossos entes queridos.

O auto preservação é um instinto poderoso. Formulamos dietas especiais e exercícios físicos para nos manter jovens e em boa condição física. Através da medicina procuramos isolar o genes do envelhecimento, na esperança de por algum modo podermos eliminar a morte. Há até quem tenha organizado preservar o seu corpo criogenicamente (através de congelamento) esperançado em regressar à vida, quando a cura do mal de que tenha morrido seja finalmente descoberta.

Mas, apesar de todos os nossos esforços, esperanças e desejos, a *morte* é uma coisa que na vida permanece certa. Seja pela velhice, doença, acidente ou violência, seja rico ou pobre, homem ou mulher, não importa se bons ou maus, todos nós — independentemente de raça ou credo — morremos.

Os cientistas não nos sabem dizer o que nos acontece depois da morte. Muitos aspectos da vida são intangíveis — demasiado difíceis de se compreender para avaliar e registar. Os filósofos discordam acerca da morte e da vida após a morte.

As religiões também discordam. As denominações do Cristianismo tradicional ensinam geralmente que as almas dos mortos continuam a viver numa situação ou num local que é conhecido como o céu ou inferno. Muitos, não Cristãos, crêem na transmigração ou reencarnação das almas depois da morte. Outros ainda crêem que o morto jamais volta a viver, que esta vida é tudo quanto há.

O que é que realmente acontece quando se more? Porque é que na verdade temos de morrer? Podemos saber se há vida para além da tumba? Onde nos podemos dirigir para esclarecedoras e credíveis respostas?

Só o Criador da vida pode revelar o propósito e o estado da morte. Se investigarmos a Palavra de Deus para respostas e questões sobre a morte, podemos aprender muito acerca da vida e da morte.

Venha conosco agora para dar uma vista de olhos sobre o que Deus, nosso Criador, diz a respeito da vida e da morte na Sua inspirada Palavra, a Bíblia. Talvez se surpreenda e se veja desafiado pelo que vai aprender.

A Maravilhosa Dádiva da Vida

Para se compreender a morte, temos de considerar primeiro: O que é a vida? Os maiores pensadores do mundo, incluindo os filósofos gregos Platão, Aristóteles, e Sócrates, lutaram com esta questão. Cientistas e teólogos têm dedicado vidas inteiras tentando encontrar a chave que abra o mistério da existência humana.

Mas só Quem primeiro criou a vida é que pode dar a resposta que tão desesperadamente precisamos. Temos de olhar para o início da vida para a compreendermos.

Religião, filosofia e ciência concordam que a vida física teve um princípio. Há quem creia que a vida evoluiu ao longo de milénios. Mas a Bíblia revela um Deus que corajosamente invoca que é o Criador de toda a vida e que criou a vida humana para um propósito tremendo. Através da Sua Palavra, Deus nos dá as Suas respostas às perguntas mais importantes da vida.

Muitas pessoas estão familiarizadas com o registo de Génesis, o primeiro livro da Bíblia. A palavra Génesis significa “o princípio” ou “a origem.” Em Génesis, Deus revela a origem das formas da vida que encontramos neste planeta, na Terra.

Porque é que os humanos são diferentes dos animais

Repare-se no que Deus diz acerca da vida humana em Génesis 1:26: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra” (grifo adicionado). Existem várias formas de vida que servem a humanidade na realização de um grande propósito, porque o homem e a mulher foram criados para

um propósito extraordinário dado por Deus.

Os seres humanos são os únicos seres que foram criados na própria imagem de Deus — uma designação que não se aplica a qualquer outra criatura da Sua criação. Os homens e as mulheres são únicos entre a criação física de Deus; na sua semelhança com Deus de serem capazes de tomar decisões, planejar e criar. Deus, em vez de prover em nós um instinto, como nos animais, criou em nós intelecto, conhecimento próprio, capacidade de aprender, de raciocinar, comunicar e produzir.

Os cérebros humanos são fisicamente muito semelhantes a cérebros de outros animais, não obstante os seres humanos têm muito mais altas capacidades. A Bíblia revela que a diferença entre a mente humana e o cérebro animal é uma essência espiritual que Deus incluiu nos seres humanos. “Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está?” (1 Coríntios 2:11).

Algo que ainda falta no ser humano

Paulo refere-se ao “*espírito do homem*” como sendo o que faz a humanidade intelectualmente superior aos animais. Este espírito separa-nos dos animais, permitindo-nos saber “as coisas do homem,” para pensarmos e compreendermos a um nível mais alto.

Nós fomos criados para possuímos certas capacidades intelectuais semelhantes às do Próprio Criador (Gênesis 1:26), possibilitando-nos desenvolver habilidades em matemáticas e ciência, inventar escrita, construir grandes civilizações, aprender do passado e planejar para o futuro.

Quando Deus soprou o “fôlego da vida” em Adão (Gênesis 2:7), Ele deu ao primeiro ser humano mais do que uma existência física. Ele transmitiu a Adão aquela essência espiritual e intelectual que dá à humanidade as notáveis capacidades da mente humana.

No entanto, o apóstolo Paulo mostra que ainda há alguma coisa mais que falta: “...Assim também ninguém sabe as *coisas* de Deus, *senão o Espírito de Deus*” (1 Coríntios 2:11). Aqui Paulo

fala de um outro Espírito, o Espírito de Deus.

Ele prossegue, “mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o *Espírito que provém de Deus*, para que pudéssemos *conhecer* o que nos é dado gratuitamente por Deus” (versículo 12). O entendimento espiritual que ultrapassa o nosso intelecto humano normal vem só através da ajuda extra, da influência e do poder do Espírito Santo.

Paulo adiciona: “Ora, o homem natural não compreende as *coisas* do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (versículo 14). Nós veremos que este *elo espiritual com Deus* é vital para se conhecer e de vir a ter uma experiência própria da razão da nossa vida.

A vida humana criada para uma razão maior

A humanidade, quando comparada com a vida das plantas e dos animais, foi criada por Deus com uma dimensão espiritual, para um propósito muito mais elevado. Diversas escrituras revelam que a razão da vida humana é uma preparação para a *vida eterna, imortal e espiritual*.

Deus criou-nos “para que todo aquele que nEle [Jesus Cristo] crê não pereça, *mas tenha a vida eterna*. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, *mas tenha a vida eterna*” (João 3:15-16).

Deus deu a Jesus Cristo “poder sobre toda carne, para que [Jesus Cristo] dê a vida eterna a todos quantos” Deus Pai deu a Jesus Cristo (João 17:2).

Deus “recompensará cada um segundo as suas obras, a saber: *a vida eterna* aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção” (Romanos 2:6-7). Nós temos a “esperança da *vida eterna*, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos” (Tito 1:2).

Essa é a razão da existência da vida humana — para que ao fim recebamos *vida eterna*.

Em sumário

Deus é o Criador e sustentador da vida. Ele criou a vida humana num nível diferente do das plantas e animais para realizar um muito maior desígnio. As nossas vidas consistem de relações, objectivos e experiências que por vezes são agradáveis, mas noutras são difíceis. Todavia, o objectivo final das nossas vidas excede em muito a mera satisfação das necessidades e prazeres das nossas circunstâncias quotidianas.

(Para saber mais sobre o fantástico propósito da vida humana, queira pedir a sua cópia gratuita da nossa publicação Qual é o seu Destino? através de www.revistaboa.org, ou da direcção postal mais próxima de si (ver lista no fim deste livro). Esta publicação explica com grande detalhe, usando as escrituras, o propósito e plano de Deus para si e para toda a humanidade).

Posto que considerámos brevemente o significado da vida, examinaremos agora o papel que a morte representa na execução do desígnio da vida humana. Porque é que morremos? O que acontece quando morremos? Que esperança há no além?

O Mistério da Morte

A morte é um acontecimento temeroso, muitas vezes traumático. Às vezes é precedida por sofrimento, seja o resultado de enfermidades de idade, doenças ou ferimentos. A morte é muitas vezes chocante e inesperada. A família e os amigos sofrem a dor da perda. As Escrituras referem-se à morte como “o último inimigo” a ser aniquilado (1 Coríntios 15:26) e tomam conhecimento do medo inato da morte pela humanidade (Hebreus 2:15). A morte permanece um dos maiores mistérios da vida.

As religiões oferecem uma variedade de respostas, algumas credíveis e outras incríveis. As suas explicações contradizem-se muitas vezes umas às outras, aumentando a confusão e incerteza sobre o que acontece para além da morte. Um ensina que nascemos *com* almas imortais; outras dizem que *somos* almas imortais. Muitos crêem que depois da morte a alma é consciente e dirige-se para um lugar ou estado de bênção ou de tormento. Outras ensinam que após a morte a alma é absorvida por uma “maior consciência.” Alguns esperam reencarnar, voltando à terra como uma outra pessoa ou como um animal.

Podemos ver com precisão o que realmente é a morte? Somos almas imortais? Estamos conscientes depois da morte? Estamos destinados para irmos para algures sentir alguma forma de recompensa ou punição? O que é que realmente vai acontecer quando morremos?

Para compreendermos, continuemos com o registo bíblico dos primeiros seres humanos.

Deus instruiu Adão e Eva pessoalmente, mas eles preferiram desobedecer-Lhe. Eles permitiram ser influenciados por Satanás escolhendo os seus próprios desejos, em vez de obedecer às instruções de Deus. Deus disse a Adão e a Eva que, por causa de Lhe desobedecerem, as suas vidas se tornariam mais e mais difíceis e, como tal, como Ele os tinha avisado, eles morreriam. Disse Deus a Adão: “No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás” (Génesis 3:19).

A nossa vida é física; envelhecemos e eventualmente morreremos. Com o tempo, tal como com Adão e Eva, voltamos ao pó da terra. Salomão fez uma observação elegantemente simples, mas profunda, quando disse: “há tempo de nascer, e tempo de morrer” (Eclesiastes 3:2). Olhe-se o exemplo da natureza no mundo em redor. Toda a forma de vida sucumbe e morre, e então os restos mortais físicos começam a decompor-se.

Salomão, depois de observar os ciclos da vida, percebeu que nós, seres humanos, desejamos uma existência eterna (versículo 11, ARA). Sabendo que a morte é inevitável, buscamos um sentido mais profundo da vida.

O que é a alma?

Muito do malentendido sobre a morte está directamente relacionado com a confusão relacionada com a “alma”. O que é a alma? Ela existe? Se existe, é ela separada do corpo físico? Continua a viver depois da morte?

Na Bíblia, a palavra hebraica mais vezes traduzida por “alma” ou “criatura” é *nephesh*. A *Concordância Completa da Bíblia de Strong (Strong’s Exhaustive Concordance of the Bible)*, define sucintamente esta palavra como “uma criatura vivente.” Na Bíblia, quando a palavra *nephesh* é usada, normalmente quer dizer uma vida, um ser que respira. Ocasionalmente transmite um significado relacionado tal como o fôlego, a vida ou uma pessoa.

Surpreendentemente para muitos, *nephesh* refere-se a seres humanos e também a animais. Por exemplo, repare-se no registo

da criação da vida marítima: “Deus criou as grandes baleias, e todo réptil de *alma vivente* que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies, e toda ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom” (Gênesis 1:21). A palavra hebraica traduzida por “*alma vivente*” neste versículo é *nephesh*. No registo bíblico, estas “almas,” seres marítimos, foram criados antes dos primeiros seres humanos serem formados e vivificados.

***Nephesh* e o homem**

Vejamos como esta palavra é usada nas Escrituras, para se referir à humanidade. O primeiro lugar onde encontramos *nephesh* referindo-se à humanidade é no segundo capítulo de Gênesis: “E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito *alma vivente*” (Gênesis 2:7).

A palavra traduzida “alma” neste versículo é outra vez a palavra hebraica *nephesh*. Outras traduções da Bíblia dizem que o homem se tornou um “ser” vivo ou uma “pessoa”. Este versículo não diz que Adão *teve* uma alma imortal; mas que Deus soprou em Adão o “fôlego da vida,” e Adão *tornou-se* uma alma vivente. No fim dos seus dias, quando o “fôlego da vida” deixou Adão, ele morreu e voltou ao pó da terra. Ao morrer, a sua vida e a sua consciência cessaram simultaneamente.

A alma (*nephesh*) não é imortal, porque *ela morre*. Isto é evidente na Bíblia. Por exemplo, o profeta Ezequiel cita o que Deus disse: “Eis que todas as almas são Minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:4, ver também versículo 20). Mais uma vez, a palavra hebraica traduzida por “alma” neste versículo é *nephesh*. Ezequiel declara que *a alma pode morrer*. É mortal — de modo algum é imortal — *porque está sujeita à morte*.

O que acontece aos mortos?

As superstições e assumpções, toda a espécie de crenças,

A Bíblia Ensina que Temos uma Alma Imortal?

Há quem creia que várias escrituras suportam a crença de uma alma imortal. Analisemos pois algumas dessas passagens importantes e entendamos o que elas realmente dizem.

Mateus 10:28

“Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo” (Mateus 10:28).

Será que neste versículo Jesus ensina que a alma é imortal? Se atentar cuidadosamente para esta Escritura verá que Jesus, realmente, diz que *a alma pode ser destruída*. Aqui Jesus alerta para o julgamento de Deus. Ele diz para não temermos os que podem destruir somente o corpo humano (Grego: *soma*) mas, para temer Aquele (Deus) que é capaz de destruir a alma (Grego: *psuche*).

Explicando mais simplesmente, Cristo estava mostrando que quando um homem mata outro, essa morte é somente temporária; Deus pode resuscitar qualquer um à vida, seja para esta vida (veja Mateus 9:23-25; 27:52; João 11:43-44; Actos 9:40-41; 20:9-11) ou para a vida vindoura. Devemos reverenciar Deus, o único que pode anular todas as possibilidades de qualquer

ressurreição para a vida. Quando Deus destrói alguém no “inferno”, a destruição dessa pessoa é permanente.

O que é o “inferno” mencionado neste versículo? A palavra grega *gehenna* é aplicada aqui e deriva da combinação das palavras hebraicas *Ge* e *Hinnom* que significam “vale de Hinnom.” Originalmente, a expressão referia-se a uma ravina situada a Sul de Jerusalém onde eram adoradas divindades pagãs.

Por causa da sua reputação como um lugar abominável, mais tarde passou a ser uma lixeira onde o lixo era queimado. Assim, Gehenna veio a tornar-se sinónimo de “um local de fogo.”

Somente Deus pode destruir completamente os seres humanos, eliminando qualquer esperança duma ressurreição. As Escrituras ensinam que Deus eliminará os ímpios pelo fogo e os reduzirá a cinzas (Malaquias 4:3).

1 Tessalonicenses 5:23

Para muitos, a expressão que o apóstolo Paulo usou na sua primeira carta aos crentes de Tessalónica, é confusa porque diz: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso *espírito, e alma, e corpo* sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de

nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 5:23).

Que significa a frase de Paulo: “espírito, alma e corpo”?

Por “espírito” (Grego: *pneuma*), Paulo refere-se à mente humana, ao espírito do homem no cérebro do homem, onde reside a capacidade de razão, de criatividade e de análise, durante a nossa existência; Por “alma” (Grego: *psyche*), ele refere-se à vida física e sua consciência vivente; e por “corpo” (Grego: *soma*), alude Paulo àquilo que em nós é a carne dum corpo físico. Paulo tinha o desejo de que as pessoas completas, isto é incluindo a mente (os pensamentos), a vitalidade da vida (a energia e força da vida) e o corpo físico (fisicamente), sejam achadas santificadas e irreprováveis.

Apocalipse 6:9-10

“E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” (Apocalipse 6:9-10).

Para entender esta escritura precisamos de considerar o seu contexto. João estava a viver uma experiência singular — nada menos que uma visão

— enquanto ele “em espírito” (Apocalipse 4:2) e sob inspiração, presenciava acontecimentos futuros sob a forma de símbolos. O quinto selo é *figurativo* da grande tribulação, um tempo conturbado deste mundo que precede o regresso de Cristo. Nesta visão João viu debaixo do altar os mártires crentes que *sacrificaram as suas vidas* pela fé em Deus. Estas almas simbolicamente perguntam a Deus quando é que “vingas o nosso sangue?” (Apocalipse 6:10). Esta situação pode ser comparada com o que lemos no livro de Génesis onde nos diz que, também simbolicamente, o sangue de Abel “clama” a Deus desde a terra (Génesis 4:10). Claro que tanto as pessoas mortas, como o sangue, não podem literalmente falar, estas frases demonstram, figurativamente, que um Deus de justiça não esquecerá as mortes e as outras crueldades perpetradas contra os Seus seguidores.

Este versículo em análise não descreve almas viventes que tenham ido para o céu. A Bíblia confirma que “ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu” (João 3:13). Até mesmo o justo Rei David, um homem segundo o coração de Deus (Actos 13:22), foi descrito por Pedro como “sepultado, e entre nós está” (Actos 2:29), não vivendo no céu ou em qualquer outro tipo de estado ou lugar.

A História do Ensino da 'Alma Imortal'

Temos mencionado várias vezes as palavras *alma imortal*, mas, na Bíblia, não encontramos esta frase. De onde é que, então, veio esta ideia de que a alma é imortal?

O conceito da suposta imortalidade da alma foi primeiramente ensinado no antigo Egito e na antiga Babilónia. "A crença que a alma continua a existir depois de se dissociar do corpo é... especulação... em nenhum lugar da Bíblia Sagrada ela é expressamente ensinada... A crença na imortalidade da alma chegou aos Judeus através do contacto que tiveram com os Gregos e principalmente da filosofia de Platão, seu principal interprete, que ele conheceu por intermédio dos mistérios de *Orphic* e *Eleusinian* os quais, na Babilónia e Egito, eram estranhamente misturados" (*Enciclopédia Judaica*, 1941, Vol. VI, "Imortalidade da alma", pg 564, 566).

Platão (428-348 a.C.), o filósofo grego e estudante de Sócrates, ensinou que o corpo e a alma se separavam na ocasião da morte. Na *Enciclopédia Bíblia Padrão Internacional (The International Standard Bible Encyclopaedia)* lê-se acerca do conceito do Israel da antiguidade sobre a alma: "... Mais ou menos, somos sempre influenciados pelas ideias greco-platónicas de que o corpo morre, enquanto que a alma é imortal. Tal ideia é totalmente contrária

à consciência Israelita e não se alicerça no Velho Testamento" (1960, Vol. 2, pg 812, "Morte").

O Cristianismo nos séculos iniciais foi influenciado pelos filósofos Gregos até mesmo quando o evangelho de Cristo estava sendo pregado no mundo Grego e Romano. Por causa disso, cerca do ano 200 d.C., a doutrina da imortalidade da alma tornou-se controversa na igreja estabelecida.

O *Dicionário de Teologia Evangélica (The Evangelical Dictionary of Theology)* dá nota que *Orígenes*, um notável teólogo do tempo dos primórdios da igreja, foi muito influenciado pelos pensadores gregos: "A especulações acerca da alma na igreja sub-apostólica, foi fortemente influenciada pela filosofia Grega. Isto mostra que Orígenes aceitava as doutrinas de Platão da preexistência da alma, originalmente como pensamento puro (*nous*) o qual, por razão da sua queda da presença de Deus, esfriou-se para a condição de alma (*psuche*), perdendo a sua participação no fogo divino porque se voltou para as coisas terrenas" (1992, pg 1037, "Alma (Soul)").

Historiadores seculares mostram que o conceito de imortalidade da alma é uma crença antiga que foi abraçada por muitas religiões pagãs. Todavia não se trata de um ensino bíblico, hebraico ou apostólico.

abundam no que respeita ao estado da morte. Há muitos que apreciam ser atemorizados por livros e filmes sobre fantasmas e outras bizarras deformações na vida após a morte. Há filmes e programas de televisão que descrevem aparições e anjos enviados à Terra para realizarem algumas boas acções ou libertar pessoas de situações difíceis. Os desenhos animados entretêm os nossos filhos com ideias de animais irem para o céu e fazerem travessuras de fantasmas amigos.

Obviamente, muitos grupos religiosos ensinam que após a morte se vai imediatamente para o seu prémio ou a sua punição. Porém, a realidade do que acontece depois da morte é completamente diferente. Não há espíritos de mortos a vaguear e a assombrar casas, assustando e vingando-se de pessoas — ou até ajudando-as.

A Bíblia de forma alguma fala que o morto vai ou que viverá para sempre nalgum lugar ou estado de vida de “céu” ou de “inferno.” Salomão tomou nota de que a humanidade e os animais estão destinados, ao morrer, a uma sorte comum. “Porque o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo também sucede aos animais; a mesma coisa lhes sucede: como morre um, assim morre o outro ... Todos vão para um lugar; todos são pó e todos ao pó tornarão” (Eclesiastes 3:19-20).

Daniel refere-se ao estado do morto em sua inspirada profecia. “Muitos dos que *dormem no pó da terra* ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno” (Daniel 12:2). Ao explicar a condição do morto, Daniel compara a morte a um sono. Em forma de analogia, a Bíblia refere-se à morte como sendo um sono. Como poderiam as pessoas que morreram e que estão a dormir nas suas sepulturas e completamente sem consciência — como a Bíblia revela — ao mesmo tempo estar a viver no céu e a olhar cá para baixo, para nós na Terra (ou, presumivelmente, no inferno a olhar cá para cima)?

Salomão tomou nota de que os mortos não têm consciência, nem estão em qualquer outro estado de consciência: “Os vivos sabem que hão de morrer, *mas os mortos não sabem coisa nenhuma ...*” (Eclesiastes 9:5). A pessoa que morreu está inconsciente e não sabe que o tempo passa.

A vida é transitória

O patriarca Job ponderou sobre a natureza transitória da vida física. O homem “sai como a flor e se seca; foge também como a sombra e não permanece” (Job 14:2). Referindo-se às limitações físicas comuns a todos os homens e mulheres, ele advertiu: “Visto que os seus dias *estão* determinados, contigo *está* o número dos seus meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além *dele*” (Job 14:5).

Job nota a absoluta realidade da morte: “assim o homem se deita e não se levanta; até que não haja mais céus, não acordará, nem se erguerá de seu sono” (Job 14:12). Job compreendeu que a morte era a ausência absoluta da vida.

Repare-se que em Génesis 2:17 Deus diz a Adão e a Eva que se Lhe desobedecessem pelo acto de tomar do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal isso os conduziria à *morte*. Então, em Génesis 3:4, lemos que a serpente (Satanás) disse a Eva que, se comesse dessa árvore, ela “não morreria.” Pondo isto em linguagem prática, Deus disse que o homem é mortal e que morrerá. Porém, Satanás contradisse Deus e disse que o homem não morrerá.

Não é incrível que mais gente aceite o ensino de Satanás que o de Deus, como se evidencia pela difundida crença da imortalidade da alma? Mas, depois de tudo, talvez não seja assim tão surpreendente. A Bíblia diz que Satanás “engana todo o mundo” (Apocalipse 12:9), e ele certamente enganou muitos acerca do que se passa depois da morte.

As Escrituras Hebraicas, vulgarmente chamadas o Velho Testamento, ensinam que, depois da morte a alma deixa de existir. Ela não continua a viver de nenhum outro modo. Não transmigra para nenhuma outra forma. Não vai reencarnar numa outra criatura. Simplesmente morre.

O que é que diz o Novo Testamento?

O apóstolo Tiago compreendeu a natureza *temporária* da vida. Ele comparou a vida a um vapor: “... não sabeis o que *acontecerá*

amanhã. Porque que é a vossa vida? É um *vapor* que aparece por um pouco e depois *se desvanece*” (Tiago 4:14). Uma outra epístola também aborda este assunto e diz que “aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois *disso*, o juízo” (Hebreus 9:27).

O Novo Testamento usa uma palavra de significado semelhante a *nephesh* para caracterizar a vida ou vitalidade da nossa existência física, é a palavra grega *psuche*. De acordo com a *Concordância Completa da Bíblia, de Strong, (Strong's Exhaustive Concordance of the Bible)*, esta palavra quer dizer “fôlego.” Esta palavra tem significado semelhante à palavra hebraica *nephesh*. Em 1 Coríntios 15:45, onde Gênesis 2:7 é parafraseado dizendo, “o primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente” vemos que a palavra grega *psuche* traduzida para português como “alma” ou “ser” substituiu a palavra hebraica *nephesh*.

Ambas as palavras (o hebraico *nephesh* e o grego *psuche*), muitas vezes traduzidas por “alma,” transmitem o conceito de que o homem é um ser *vivente*, com *respiração*, ou *fôlego*, sujeito à morte. Repare-se no uso da palavra *psuche* por Cristo: “porque aquele que quiser salvar a sua vida [*psuche*] perdê-la-á, e quem perder a sua vida [*psuche*] por amor de mim achá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma [*psuche*]? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma [*psuche*]?” (Mateus 16:25-26).

Repare-se que Jesus, tal como Mateus registou, usou quatro vezes a palavra *psuche* nesta passagem. Esta palavra foi traduzida para o Português por “vida” assim como por “alma.” Cristo estava a dizer simplesmente que seguir a Cristo e à Sua mensagem é mais importante que a vida em si mesma. Que importa ganhar-se o mundo inteiro para depois se perder a existência? Jesus sabia que a alma era temporária e mortal. A alma pode-se perder ou pode ser sacrificada por algo de maior ou menor valor.

O Que ensinou o Pedro?

O que ensinam os primeiros discípulos de Jesus acerca da

morte? O livro dos Actos regista o poderoso sermão de Pedro no qual ele fala acerca do rei David e da sua falta de consciência enquanto espera pela ressurreição.

Pedro exortou: “Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca David que *ele morreu e foi sepultado*, e entre nós está até hoje a sua sepultura. Sendo, pois, ele profeta e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para *o* assentar sobre o seu trono, nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção. Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis. Porque David *não subiu aos céus ...*” (Actos 2:29-34).

Se há alguém que esteja no céu para além de Deus Pai e de Jesus Cristo, certamente é o rei David. Mas Pedro diz que David está morto e sepultado e que a alma de David está no *hades*, palavra grega para *sepultura*.

A esperança de David, e nossa, é a de viver outra vez através do sacrifício da morte de Jesus Cristo e da ressurreição disponível através de Ele.

Ensinos de Paulo sobre a morte

Paulo comenta acerca do estado de morte. Na sua primeira carta aos Coríntios ele comparou a condição da morte à do sono: “por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes *e muitos que dormem*” (1 Coríntios 11:30). Reparar como Paulo, tal como o remoto profeta Daniel, assemelha a morte ao sono. Ele diz que muitos estavam fracos e doentes na igreja de Corinto e que muitos tinham morrido. Paulo usa a palavra “*dormem*” para descrever a morte como *um estado de inconsciência*.

Mas isto não é o fim da questão. Na mesma epístola, Paulo escreve: “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, *nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados*” (1 Coríntios 15:51).

Quando seremos transformados? A nossa transformação tomará lugar *no momento do julgamento*, em vez de no momento da morte (Hebreus 9:27).

Paulo, para além de comparar a morte ao estado inconsciente

Que dizer sobre Relatos de Experiência de Vida depois da Morte?

Ocasionalmente aparecem notícias em jornais ou revistas com histórias de alguém que supostamente voltou a viver depois de ter morrido, regressando a um estado de consciência, para contar a ocorrência. Muitas vezes estes acontecimentos parecem verdadeiramente notáveis, e parecem contradizer as muitas passagens bíblicas que descrevem a morte. Como pode ser isso?

A premissa básica destas histórias é a de que as pessoas que descrevem essas experiências morreram na realidade. Na verdade, muitas delas foram declaradas “cl clinicamente mortas.” Contudo, como com a própria vida, há muito que a ciência médica não sabe sobre a natureza da morte. Os doutores e cientistas não concordam exactamente no que constitui a “morte.” Algumas pessoas, por exemplo, podem estar, durante anos, com o cérebro morto, ou comatoso, enquanto o resto do corpo funciona. Outras cujo coração ou pulmões pararam têm sido ressuscitadas com êxito sem efeitos de danos permanentes.

Na Bíblia a morte é descrita como um estado de completa insensibilidade destituído de consciência, conhecimento ou percepção (Salmos 6:5; Ecle-

siastes 9:5, 10). Se aceitarmos a descrição da morte pela Bíblia, apercebemo-nos que os que voltaram ao estado de consciência, ou foram revividos, e mais tarde relataram as suas experiências durante a “morte”, em verdade não morreram, mas estiveram em algum estado de insensibilidade. Alguns órgãos vitais, tais como o coração, podiam ter cessado função temporariamente, mas toda a actividade do cérebro não cessara.

Os investigadores descobriram que o sistema nervoso humano e o cérebro operam fortemente por impulsos eléctricos. O cérebro requer sangue para funcionar adequadamente, e, quando a respiração ou circulação do sangue são debilitadas, o cérebro começa a funcionar mal. Se estas funções forem interrompidas por muito tempo, o cérebro cessa eventualmente toda a actividade.

Alguns investigadores concluem que as sensações involuntárias, incluindo luzes e sons, relatados pelos ressuscitados, depois de *cl clinicamente* mortos, podem ser atribuídos ao mau funcionamento do sistema nervoso e do cérebro ocasionado pelo choque ao corpo causado pela *quase* morte.

do sono, refere especificamente que nós agora somos mortais — destrutíveis — e que para receber vida eterna temos de tornar-nos imortais — *indestrutíveis*.

“Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória” (1 Coríntios 15:53-54).

À igreja de Tessalónica, Paulo expressa uma mensagem semelhante. “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca *dos que já dormem*, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus

O Plano de Redenção de Deus

Deus deu-nos vida física e temporária. Posto que somos matéria, eventualmente todos morreremos. Isto não é acidente de evolução, mas resulta de circunstâncias das quais temos conhecimento sómente pela Bíblia e por decisão tomadas pelos nossos primeiros pais no Jardim do Éden.

No princípio do plano de Deus para a humanidade, Deus possibilitou a Adão e Eva o Seu dom de vida eterna, representado pela árvore da vida (Génesis 2:9, 16). Esta árvore representava o estilo de vida de Deus, fé e obediência à vontade revelada de Deus.

O jardim também tinha uma outra árvore, a do conhecimento do bem e do mal (versículo 9). Esta árvore representava algo completamente

diferente: a escolha do estilo de vida do homem em vez da do revelado por Deus. O caminho do homem diz respeito às suas próprias decisões do que é certo ou errado. Adão e Eva ao escolherem este caminho, em vez do caminho revelado por Deus, fizeram uma escolha fundamental que afectou a humanidade para sempre.

Influenciados por Satanás, Adão e Eva escolheram decidir por eles próprios o que é bom e o que é mau. Recusando crer e obedecer Deus, seguiram os caminhos enganadores de Satanás, pelo que, como resultado, erraram a escolha e colheram o fruto proibido que os levou à morte (Génesis 2:17).

Se Adão e Eva se tivessem alimentado da árvore da vida, eles teriam recebido a vida eterna (Génesis 3:22). É esta a razão

morreu e ressuscitou, assim também *aos que em Jesus dormem* Deus os tornará a trazer com ele” (1 Tessalonicenses 4:13-14).

Aqui, outra vez, Paulo descreve a morte como um estado inconsciente comparável ao sono.

É o espírito no homem a alma imortal?

Mais atrás apontámos um aspecto espiritual importante da mente humana que nos dá a habilidade intelectual, separando-nos dos animais em função e propósito (ver 1 Coríntios 2:11).

O que vimos até agora é que a Bíblia mostra que uma pessoa morta não é de forma alguma imortal; a sua vida morreu.

Assim, o que acontece à essência espiritual que diferencia o homem do animal? Continua como uma alma imortal,

porque Deus os excluiu da árvore da vida, “para não viverem eternamente,” depois de terem feito a escolha errada e de comerem o fruto da árvore errada. Deus não podia permitir viverem eternamente em seu estado pecaminoso e rebelde.

Por causa da sua desobediência, Deus sentenciou-lhes o destino certo de: “...tornar à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás” (Gênesis 3:19).

É importante compreender que o plano original de Deus para dar a vida eterna à humanidade, que foi rejeitado por Adão e Eva, está disponível hoje em dia a cada um de nós em resultado da chamada pessoal de Deus.

Adão e Eva trouxeram o pecado para a humanidade, e, todos os seres humanos brotando deles estão “ordenados” morrer porque

todos pecaram (Romanos 5:12; Hebreus 9:27). Porém, o propósito de Deus para a humanidade permanece; o Seu propósito de dar à humanidade vida eterna vencerá! Ao longo do resto da Bíblia vemos o esclarecer do plano de redenção de Deus: *a compra da humanidade por um preço*. Nós vemos o homem ser salvo da morte pelo incalculável preço do sangue derramado pelo Filho de Deus, Jesus Cristo.

A verdade pouco conhecida do propósito inicial de Deus para a humanidade é a de que a humanidade *não morresse*. A existência temporária que termina em morte não é a intenção original de Deus para a humanidade. Ela é parte da maldição do pecado trazido à humanidade pela escolha errada feita pelos nossos primeiros pais, e todos escolheram seguir esse caminho errado desde então (Romanos 3:23).

independente do corpo físico? Certamente não!

A Bíblia mostra que o espírito no homem, o qual originalmente veio do Deus Criador, volta para Ele. “O pó volte à terra, como o era, e o *espírito* volte a Deus, que o deu” (Eclesiastes 12:7).

Este *espírito* que volta a Deus não é nem a fonte da vida humana, nem a consciência humana. Quando alguém morre, a vida e a consciência desse alguém também perecem. Deus não nos diz *porque* este espírito volta a Ele, somente diz que *faz isso*. Pode ser que seja o modo como Deus conserva as características de cada pessoa até à ressurreição.

Em sumário

Neste capítulo abordamos o mistério da morte. A boa-nova é que não tem que ser um mistério. As escrituras que vimos claramente mostram que um ser humano *é* uma alma mortal e que não *possui* uma alma imortal. Após a morte a vida cessa. Ela não continua de mais nenhuma forma; uma pessoa morta não se vai reencarnar ou transmigrar para um outro ser.

Desde Adão e Eva *todas* as pessoas têm sofrido uma morte física — mesmo Jesus Cristo. *Mas a morte não é o fim*. Paulo escreveu: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também *todos serão vivificados* em Cristo” (1 Coríntios 15:22).

Um outro passo vital, que daremos no capítulo seguinte, traz-nos da morte para a vida.

A promessa da Vida depois da Morte

No primeiro capítulo abordámos o dom de Deus da vida física. No segundo analisámos a morte em si mesma. Somos mortais; a vida é temporária. Agora concentrar-nos-emos no *que acontece depois da morte*. Porque, conquanto os nossos corpos sejam temporários e projectados para eventualmente morrer, Deus planeou para nós muito mais que esta simples limitada vida física.

Há milhares de anos o patriarca Job fez a mesma pergunta que nós mesmos fazemos: “Morrendo o homem, *porventura, tornará a viver?*” (Job 14:14). Ele continuou para responder à questão: “Todos os dias de meu combate esperaria, *até que viesse a minha mudança. Chamar-me-ias, e eu te responderia*” (Job 14:14-15).

Uma pessoa, depois da morte, fica inconsciente, à espera que Deus a chame da sepultura e a restaure à vida. Para algumas, como veremos, a “mudança” será uma espantosa transformação, mesmo muito mais surpreendente do que a da ressurreição dos mortos para regressarem novamente à vida.

O que é que a Bíblia diz sobre o notável fenómeno da restauração para a vida? Quando acontece? Que mais se passa nessa ocasião? Quem ressuscita ainda será carne e sangue, ou virá para um novo tipo de vida?

As respostas a estas questões dirigem-se ao íntimo significado da nossa existência. Consoante estudamos a Bíblia para encontrar as respostas, podemos ser encorajados, motivados e inspirados pelo plano de Deus para a vida depois da morte.

A promessa da ressurreição

Da mesma forma que Job falou da sua futura “mudança,” Paulo falou de uma mudança quando se referiu à *ressurreição dos mortos* e ao estado *dos que permanecem vivos*, na altura da ressurreição à chegada de Cristo. Tem de ocorrer uma transformação maravilhosa antes de recebermos o dom da vida eterna. Os mortos em Cristo serão ressuscitados para uma existência “incorrutível” e os que em Cristo ainda estiverem vivendo serão mudados da existência

Crença Pré-Cristã de Ir para o Céu Após a Morte

A ideia, de que quando as pessoas morrem as “almas” vão para o céu, é muito anterior ao Cristianismo. Uma breve ‘olhadela’ na história antiga revela que as pessoas da Babilónia e do Egipto, bem como os cidadãos de outros Reinos de tempos recuados, exibiam crenças semelhantes.

De acordo com *Este Mundo Crente [This Believing World]* de Lewis Brown, o deus Egípcio Osíris foi, supostamente, assassinado e acreditado como tendo sido ressuscitado e levado para o céu: “Osíris voltou à vida; foi miraculosamente ressuscitado da morte e levado para o céu; e aí (no céu), a mitologia declara, que ele vive eternamente” (1946, pg. 83).

Brown esclarece que: “Os Egípcios raciocinavam que se o destino do deus Osíris era de vir a ser ressuscitado depois de morto; então devia encontrar-

se um modo de ser esse o destino do homem, também... A felicidade da imortalidade que tinha formalmente sido reservada somente para Reis, foi então prometida a todos os homens... A celestial existência dos mortos foi transportada ao domínio de Osíris, e isto foi descrito com considerável detalhe pelos Teólogos Egípcios. Esta sua crença que, após a morte a alma do homem fixava-se no objectivo de alcançar a Sala dos Julgamentos, nas alturas... e, aí ficar perante o trono celestial de Osíris, o Juiz; e então prestaria as ‘suas contas a Osíris’, e a seus quarenta e dois deuses associados” (pg. 84).

Se a alma satisfizer os deuses, “A alma entrará directamente nos domínios de Osíris. Mas se não, se foi achada em falta quando ‘foi pesada’ nas balanças celestiais, então era lançada num

mortal, física para um estado de incorruptibilidade.

Repare-se na descrição de Paulo sobre esse acontecimento espantoso. “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e *os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados*” (1 Coríntios 15:51-52).

Quem tenha morrido está inconsciente, como se esteja a dormir,

inferno, cortada em pedaços pela ‘Devoradora’. Somente as almas justas, unicamente as inocentes, eram dignas de receber a vida eterna” (pgs. 86 e 87).

Brown continua: “A humanidade em todo lado, no México e Islândia, na Zululândia e China fazem mais ou menos as mesmas adivinhações num esforço frenético na tentativa de resolver o enigma da existência. É por isso que encontramos a complexa ideia de um deus assassinado e ressuscitado, em muitas partes do mundo.

“Bem cedo nos tempos, esta ideia estendeu-se não só entre os Babilónios e Egípcios mas, também entre as tribos bárbaras, dentro e em volta da Grécia ... Estes mistérios vieram da Tárzia, ou do outro lado do mar, do Egito e Ásia Menor... Eles declaram que todo o homem, não importa seja ele pobre ou cruel, tem um lugar no céu; tudo o que tem a fazer é ser ‘iniciado’ nos segredos do culto ... Então a salvação estava-lhe assegurada, e nenhum excesso de perversão

e imoralidade lhe poderia fechar ‘na sua cara’ as portas do paraíso. Estava salvo para sempre” (pgs. 96-99).

A mais remota aspiração do homem é viver e viver sem ter que morrer. Este mundo e tudo quanto tem para oferecer nunca satisfaz a humanidade. Por séculos a humanidade tem-se conduzido numa busca incessante da segurança e felicidade na esperança de ir para o céu quando morrer. Lamentavelmente, nesta ânsia, (o homem) tem abraçado crenças que não pode provar ser verdade.

Só Deus conhece as respostas para os mistérios da vida e da morte e Ele no-os revela na Sua Palavra, a Bíblia Sagrada; e contrariamente ao que muitas pessoas pensam, Deus não nos promete que iremos para o céu quando morreremos. Ao invés disso, Jesus disse que aquele que vencer reinará com Ele no vindouro Reino de Deus que será estabelecido na terra por ocasião do Seu retorno (Apocalipse 3:21; 5:10 e 11:15).

esperando por ser chamado para fora da sepultura e ressuscitar para a vida. O período de tempo entre o último momento de consciência até ao momento da ressurreição parecerá como se não tivesse acontecido de forma alguma, simplesmente como se tivesse acordado de um sono.

Paulo mostra claramente que esta ressurreição ocorrerá quando Jesus Cristo regressar à Terra: “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que *já* dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, *não precederemos* os que dormem.

“Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e *os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro*; depois, nós, os que ficarmos vivos, *seremos arrebatados* juntamente com eles *nas nuvens*, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4:13-17).

Dois grupos que ressuscitam no regresso de Cristo

Em ambas as passagens, Paulo distingue dois grupos — os mortos e os que ainda estão vivos, quando Jesus regressa — ambos os grupos estarão nesta ressurreição. Contudo, “aos homens está ordenado morrerem uma vez” (Hebreus 9:27), alguns permanecerão vivos quando Jesus regressar, mas o que acontecerá aos fiéis de Jesus Cristo vivos nessa ocasião?

No Seu regresso, as vidas físicas destas pessoas terminarão porque elas serão miraculosa e instantaneamente mudadas para espírito incorruptível, herdando o dom da vida eterna.

Um pouco antes, neste mesmo capítulo, Paulo descreve esta maravilhosa mudança. “Assim também a ressurreição dos mortos,” ele escreveu: “Semeia-se o *corpo* em corrupção, *ressuscitará em incorrupção*. Semeia-se em ignomínia, *ressuscitará em glória*. Semeia-se em fraqueza, *ressuscitará com vigor*. Semeia-se corpo

animal, ressuscitará *corpo espiritual*. Se há corpo animal, há também corpo espiritual” (1 Coríntios 15:42-44).

Paulo continua: “E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial. E, agora, digo isto, irmãos: que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção” (versículos 49-50).

No fim da nossa vida física — esta existência temporal e mortal — vem a morte. Depois disso vem a ressurreição na qual temos de ser mudados porque, como escreveu Paulo, a “carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus.” Os que estão “em Cristo” — que

Palavras de Encorajamento

Paulo mencionou que Deus revelou detalhes sobre o que acontece depois da morte para nos encorajar e nos confortar; para nos dar esperança em tempos de perdas pessoais, para que não “vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança” (1 Tessalonicenses 4:13). A promessa da vida eterna por Deus é certa; seguramente, podemos ter a certeza dela conquanto sejamos fiéis a Ele. Escrevendo a um pastor companheiro Paulo falou da sua confiança na “esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos” (Tito 1:2).

Quando um membro da família morre, não há que negar o sentimento de solidão e de vazio e de sensação de obra incompleta — de que devíamos ter dito isto ou feito aquilo. Mas quando alcançamos um entendimento mais completo da morte e da vida,

este entendimento pode ajudar-nos a enfrentarmos a nossa própria morte. Nós encontramos coragem, conforto e esperança com a visão da vida num maior contexto. Apercebemos que tal como a nossa presente existência é temporária, assim pois também é a morte temporária. Porque um tempo virá em que nos reuniremos com os que morreram e renovaremos as nossas relações.

Conquanto leve tempo a ajustarmo-nos à perda e à solidão causadas pela morte, precisamos de nos lembrar que mesmo esta extrema experiência não nos separa dos nossos entes queridos nem do plano de Deus ou do Seu amor: “Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, ... nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!” (Romanos 8:38-39).

foram chamados, se arrependeram, baptizaram e foram guiados por Deus — serão transformados nesta ressurreição para a vida eterna espiritual, glorificados como Jesus Cristo ressuscitado (Romanos 8:16-17).

O que acontece depois da ressurreição?

As escrituras citadas de 1 Tessalonicenses 4:13-17 descrevem o regresso triunfante de Jesus à Terra. Pelo grito de um arcanjo e ao som de uma trombeta, Deus ressuscitará para a vida eterna os mortos em Cristo; quem esteja vivo, sendo de Cristo, será transformado de mortal para imortal e ascenderá ao encontro de Ele a saudá-Lo.

O Apóstolo Paulo Aguardava Ir para o Céu?

“Mas de ambos os *lados* estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor. Mas *julgo* mais necessário, por amor de vós, ficar na carne” (Filipenses 1:23-24).

Está Paulo a dizer nestes versículos que quer partir da terra e estar com Cristo no céu? O que quer ele dizer quando expressa o seu desejo em estar com Cristo?

Antes de nos concentrarmos no que estes versículos dizem, vejamos o que eles não dizem. Não dizem *quando nem aonde* Paulo estaria com Cristo se ele partisse. Nem há qualquer referência ao céu nestes versículos. Deduzir de outro modo é assumir suposições nas palavras de Paulo.

Quando Paulo estava a escrever aos Filipenses, ele debatia-se entre dois desejos. Ele desejava partir desta vida e estar com Cristo, mas também desejava permanecer com o povo de Deus. Na sua segunda carta a Timóteo, ele fala dogmaticamente; Ele sabe que o fim da sua vida física está próximo, e ele está pronto para morrer: “Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará *naquele Dia*; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua

As Escrituras mostram que quem ressuscita nesta ressurreição não residirá no “céu” com Cristo (na atmosfera, neste caso; ver Daniel 7:13) mas descera com Ele a tomar controle e a reinar sobre as nações (Daniel 2:44; 7:13-18; Zacarias 14:1-4; Actos 15:15-17; Apocalipse 11:15; 19:15).

Os santos ressuscitados reinarão com Cristo no Seu Reino, na Terra: Jesus Cristo “os fez reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra” (Apocalipse 5:10). (Para saber mais sobre estes fantásticos acontecimentos, certifique-se em pedir a sua cópia do livro *O Evangelho do Reino de Deus*. Escreva ou telefone para a direcção ou número mais próximo de si que se encontram no fim deste.

vinda” (2 Timóteo 4:6-8).

Aqui ficamos a saber o que Paulo quer dizer com estando “com Cristo”. Ele compreendeu que não ia receber o seu galardão *imediatamente após a morte*. Em vez disso, para ele havia uma coroa da justiça guardada para lhe ser dada “naquele Dia” do aparecimento de Cristo, na segunda vinda de Jesus. Como Paulo mencionou, Jesus trar-lhe-á o seu galardão com Ele. Paulo recebê-lo-á nessa ocasião, não antes, juntamente com todos os outros que sejam ressuscitados na vinda de Cristo.

“Eis que o Senhor DEUS virá com poder e seu braço dominará por ele; eis que o seu galardão está com ele, e o seu salário diante da sua face.” (Isaías 40:10, ACF; Apocalipse 22:12).

Paulo explicou aos Coríntios: “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos

dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” (1 Coríntios 15:51-52).

Paulo sabia que receberia o seu prémio à vinda de Cristo: “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que *tiver feito* por meio do corpo, ou bem ou mal” (2 Coríntios 5:10).

O tempo, para Paulo, depois da sua morte até à sua ressurreição, parecer-lhe-á somente um mero momento. Ele estará com Cristo e será glorificado filho de Deus no próximo momento da sua consciência. Não admira, pois, Paulo, cansado do seu sofrimento nesta vida, desejar partir para estar com Cristo.

Quem ressuscitará?

Agora reparemos num outro detalhe importante referente à ressurreição: Uns serão ressuscitados para receber a vida eterna, mas outros serão ressuscitados para um futuro julgamento. O Próprio Jesus faz esta distinção: “Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo” (João 5:28-29, ARA).

Deus deu-nos esta temporária vida mortal para nos preparar para a vida eterna. A esperança e promessa dessa ressurreição são fascinantes e inspiradoras. E sabermos que também uma “ressurreição do juízo” dá-nos motivo para pensar. Porque deve uma pessoa ressuscitar para a vida e outra para o juízo?

A ressurreição da vida é através de Jesus Cristo

Pedro, quando desafiado pelos chefes religiosos, fez notar que o único caminho da salvação é a través de Jesus Cristo (Actos 4:12). Paulo salienta que a nossa ressurreição pode ser levada a efeito porque Deus ressuscitou primeiro a Jesus Cristo. Nós não teríamos esperança se Jesus não fosse ressuscitado (1 Coríntios 15:12-19).

Jesus prometeu: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, *ainda que esteja morto, viverá*” (João 11:25). Um dos mais conhecidos versículos da Bíblia, João 3:16, promete que “todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

A verdade é simplesmente que nós podemos receber o dom da vida eterna somente através de Jesus Cristo. Como provamos a nossa fé em Cristo? Que obrigações isso contém?

Jesus disse que quem é Seu discípulo, para buscar o Reino de Deus, tem de estar disposto a pôr tudo mais na vida em segundo lugar (Lucas 14:25-33; Mateus 6:33; 13:44-46). As pessoas têm inventado muitos processos de viver, com falsos valores e distrações (Mateus 6:19-20; 7:13-14), mas a realidade é que só há um caminho recto e um só Salvador.

De acordo com o primeiro sermão proferido por Pedro, depois da morte de Jesus, ele dirigiu-se aos crentes em Cristo para se arrependem, baptizar e receber o Espírito Santo (Actos 2:38). O arrependimento é o reconhecimento sincero e profundo da nossa própria iniquidade e incapacidade.

Mas também é a nossa determinação para abandonarmos a nossa vida passada e começarmos uma nova vida em Cristo. O baptismo retrata essa determinação (Romanos 6:1-6). (Para conhecer melhor estes tópicos, peça a sua cópia gratuita de *O Caminho para a Vida Eterna* contactando-nos pela direcção ou número telefónico mais próximo de si na lista, no fim deste livro).

Muitas escrituras mostram-nos as acções que devemos tomar para demonstrarmos a nossa fé em Jesus.

Por exemplo, Colossenses 3-4 é uma passagem longa que descreve o compromisso completo que temos de fazer. Temos de aceitar Deus a *mudar a nossa natureza*, e temos de aprender a imitar Jesus Cristo em tudo que fazemos. Se nos rendermos verdadeiramente a Deus, Cristo viverá a Sua vida em nós através do poder do Espírito Santo (Gálatas 2:20).

Também aprendemos que a nossa recompensa pessoal será baseada no modo como vivemos: “a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção; mas indignação e ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade; tribulação e angústia sobre toda alma do homem que faz o mal, ... glória, porém, e honra e paz a qualquer que faz o bem ...” (Romanos 2:6-10).

Mais que uma ressurreição

As Escrituras revelam-nos um outro aspecto da ressurreição: Os mortos regressam à vida *numa ordem especial*, numa sequência, de acordo com um plano. Não serão todos ressuscitados ao mesmo tempo. “Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem. Porque, assim como a morte

veio por um homem, também a ressurreição dos mortos *veio* por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas *cada um por sua ordem*: Cristo, as primícias; *depois, os que são de Cristo, na sua vinda*” (1 Coríntios 15:20-23).

Na sua carta á Igreja em Roma, Paulo escreve que nós temos de ter o Espírito Santo em nós para ressuscitarmos para a vida: “se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita” (Romanos 8:11).

A ressurreição que temos descrito até aqui ocorrerá quando Jesus regressar. Ela incluirá “os que são de Cristo” também chamados “os que morreram em Cristo” (1 Tessalonicenses

Há Seres Humanos Salvos a viver no Céu?

“E, depois destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz de uma grande multidão, que dizia: Aleluia! Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor, nosso Deus” (Apocalipse 19:1).

Quem é a grande multidão? São as vozes dos que glorificam a Deus, as dos seres humanos salvos, que, agora vivem no céu? Ascendeu alguma vez qualquer ser humano ao céu?

A crença popular é que, quando os Cristãos morrem vão imediatamente para o céu, onde ocupam residência no seu domicílio permanente.

Mas, podemos encontrar tal ensino na Bíblia?

Observe-se João 3:13: “ Ora,

ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu.”

Nesta Escritura temos dois pontos significativos que passamos a examinar. Primeiro, estas são palavras do próprio Jesus. Se alguém tivesse ido para o céu, Jesus teria conhecimento disso. Segundo, João registou estas palavras muitos anos depois de Jesus ter morrido e ascendido aos céus — afirmando, inclusive, que nenhum outro a não ser Jesus, foi para o céu.

Então de quem eram as vozes que João ouviu, quando ele descreveu no livro de Apocalipse o que ele ouviu e viu? João referiu-se a vozes em muitas passagens

4:16); isto é, aqueles que compreenderam que a salvação é através de Jesus Cristo e que mostraram a sua fé em Ele pelo compromisso do arrependimento, baptismo e obediência consoante são pessoalmente conduzidos pelo Espírito Santo. Como vemos eles serão transformados em espírito imortal, aquando do regresso de Cristo, assim herdando a vida eterna (1 Coríntios 15: 50-53).

Outros que morreram

Agora estamos perante um dilema. O que acontece às outras pessoas que nunca tiveram a oportunidade de compreender e de afirmar esse compromisso? São essas de quem Cristo falou que ressuscitariam para julgamento?

Que dizer dos bebés e das outras crianças que morreram muito

deste livro. Vejamos dois desses exemplos. “E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir. Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando: Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste,

sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas” (Apocalipse 4:8-11, ARA).

A Bíblia mostra-nos que muitos milhares de anjos aparecem diante do trono de Deus e falam em altas vozes. “E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos, ao redor do trono e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares, que com grande voz diziam: Digno é o cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças” (Apocalipse 5:11-12).

Nós vimos nas Escrituras que nenhum humano — além de Jesus, o Messias — jamais entrou no céu. Por causa disso, as vozes referidas no Apocalipse 19 são de seres angélicos que rodeiam o trono de Deus.

antes de poderem compreender ou alcançar maturidade para receber o Espírito Santo e buscar o Reino de Deus? Que dizer das pessoas que viveram e morreram em nações onde nunca tão pouco ouviram falar do nome de Jesus Cristo, muito menos de tomarem qualquer espécie de compromisso com Ele? Que dizer das pessoas que aderem a altos valores morais mas que não se impõem a nenhuma crença religiosa especial ou compromisso?

O que lhes acontecerá e quando? O tratamento que receberão será justo? Deus será recto? Dará Ele igual oportunidade a todos para receber a vida eterna?

Ou Ele é selectivo, oferecendo a vida eternal somente a alguns?

A primeira ressurreição

Comecemos com o que João descreve por a *primeira* ressurreição. Ele fala dos “são de Cristo,” de alguns que tinham sofrido martírio e de todos que tinham rejeitado as falsas religiões e ensinamentos enganosos.

Ele escreve: “vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. *Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram.* Esta é a *primeira* ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na *primeira* ressurreição” (Apocalipse 20:4-6).

Repare-se que alguns ressuscitarão *depois* de 1.000 anos de reino de Cristo. Aos que é dada a vida eterna no princípio deste período, no regresso de Cristo, representa a *primeira* ressurreição. Mas aqui vemos claramente que os outros não ressuscitam até que 1.000 anos se tenham passado. Se só se viesse a dar uma ressurreição, João ter-se-ia referido a esse acontecimento como a *ressurreição*. Mas, visto que lhe chama a *primeira* ressurreição, pelo menos mais uma outra tem que se lhe seguir.

Em sumário

Ficámos a saber, da autoridade escrita mais alta — a Bíblia — que no regresso de Jesus Cristo Ele ressuscitará os que morreram na fé e dar-lhes-á o fantástico dom da vida eterna. Contudo, somente os que “são de Cristo” ao Seu regresso é que tomarão parte nesta ressurreição.

Em 1 Timóteo 2:3-4 é-nos dito que: “Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.” Para que isto se dê, o plano de Deus tem de incluir um outro passo que ainda não abordámos. Temos de considerar os milhares de milhões de pessoas que já morreram e nunca tiveram o conhecimento da verdade. É muito tarde para elas?

Isto traz-nos ao assunto que pode ser o do mais fantástico aspecto de todo o plano de Deus, da vida e da morte, que Deus tem reservado para o *resto* dos mortos.

Os Que Morrem Sem Conhecerem Jesus Cristo

Amorte não faz discriminação. Os santos e os pecadores morrem todos. Jesus serviu-se de duas tragédias largamente conhecidas nos Seus dias para reconhecer que a morte pode ser arbitrária e para tirar uma lição importante dela:

“Naquele mesmo tempo, estavam presentes ali alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios. E, respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis. E aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou cuidais que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalém? Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis” (Lucas 13:1-5).

Os detalhes não são claros. Aparentemente alguns Judeus foram cruelmente assassinados, no templo em Jerusalém pelos soldados Romanos, durante uma cerimónia religiosa. Numa outra ocasião uma torre desmoronou-se matando algumas pessoas. Ambos os acidentes são exemplos de mortes do acaso de pessoas inocentes. Jesus diz que estas pessoas não eram de forma alguma piores que outras. Simplesmente aconteceu que estavam no lugar errado no momento errado.

Acontecimentos semelhantes estão sempre a acontecer. Ficamos perturbados quando as vidas de crianças são acabadas por acidentes, crimes ou doenças. Abanamos a cabeça com

espanto quando um avião se despenha, uma casa arde, uma bomba estilhaça um centro comercial, local de negócio ou escola. As vítimas dessas tragédias estavam no lugar errado no momento errado; Deus não as seleccionou para as punir. Como disse Salomão, todos nós estamos sujeitos às incertezas do tempo e do acaso (Eclesiastes 9:11-12).

A vida e a morte são arbitrárias?

Nos capítulos anteriores descobrimos que Deus tem um propósito tremendo para a nossa temporária vida física: esta prepara-nos para a eterna vida espiritual que Ele nos deseja dar. Os que nesta vida crêem em Jesus Cristo e demonstram a sua dedicação pela vida que conduzem receberão o dom da vida eterna numa ressurreição que ocorre quando Ele regressar à Terra.

No exemplo que precisamente considerámos, Jesus frisou (em Lucas 13:3-5) que a vida e a morte são sem propósito a não ser que nos arrependamos e busquemos o Reino. Mas que diremos dos que viveram, fizeram o seu melhor e morreram sem a oportunidade de fazerem aquelas escolhas e compromissos? Foram as suas vidas e mortes casuais, sem propósito? Não há esperança ou promessa para eles? Não lhes será dada igual oportunidade para receberem o dom da vida eterna?

As Escrituras incluem muitas certezas de que Deus é sério com as Suas promessas. Pedro diz que a vontade de Deus é que todos eventualmente se arrependam: “O Senhor não retarda a *sua* promessa, ainda que alguns *a* têm por tardia; mas é longânimo para convosco, *não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se*” (2 Pedro 3:9). Este versículo assegura-nos que Deus não faltará. Mas também nos indica que algumas pessoas estavam a pensar que Deus estava indiferente e inconsistente.

Não são todos chamados agora para a salvação

Às vezes os discípulos de Jesus sentiam-se confusos e frustrados por causa dos Seus métodos de ensino. Eles perguntaram-lhe

Como a Bíblia descreve o ‘Inferno’

A sorte do iníquo é o inferno ardente para toda a eternidade? Muitos assumem que assim é, mas é isso o que a Bíblia diz? Para se responder as estas questões, temos de compreender as quatro palavras hebraicas e gregas que são traduzidas por “inferno” na maioria das versões Bíblicas.

Sheol é a palavra hebraica traduzida por “inferno” no Velho Testamento. Refere-se ao “estado e local do morto; por conseguinte à sepultura na qual o corpo repousa ...” (“Inferno,” p. 25, *Estudos das Palavras do Velho Testamento de Wilson*, por William Wilson [*Wilson’s Old Testament Word Studies*]). O *Dicionário Expositivo das Palavras da Bíblia (Expository Dictionary of Bible Words)* explica: “Por conseguinte não há nenhuma referência a destino eterno, mas simplesmente à sepultura como local de repouso dos corpos das pessoas ...” (Lawrence O. Richards, 1985, p. 336).

Reflectindo o seu verdadeiro significado, muitas traduções mais recentes da Bíblia traduzem esta palavra simplesmente por “a sepultura” ou deixam-na no original *Sheol*.

Entre os que sabiam que iam para *sheol* — para a sepultura, e não para um inferno em fogo eterno — eram homens de fé tais como Jacob (Gênesis 37:35), Job (Job 14:13), David (Salmos 88:3)

e Ezequias (Isaías 38:10). Sem dúvida, *sheol* não se refere a um lugar de tormento eterno, mas sim à sepultura.

Palavras gregas traduzidas por “inferno”

A palavra Grega para *Sheol* é *hades*, que também quer dizer sepultura. Nos quatro versículos do Novo Testamento que citam passagens do Velho Testamento contendo *sheol*, *hades* é traduzida por *sheol* (Mateus 11:23; Lucas 10:15; Actos 2:27, 31). Tal como com *sheol*, *hades* é traduzida para o Português por “a sepultura” ou “morte” ou então é mesmo deixada como *Hades* nas mais recentes traduções Bíblicas.

Tal como no hebraico, a palavra grega *hades* não se refere a um lugar de tormento em fogo, mas sim à sepultura. Na verdade, o apóstolo Pedro diz em Actos 2:27 e 31 que o Próprio Cristo esteve no “Hades” (“inferno” de acordo com a tradução Almeida Corrigida e Fiel), ou no “mundo dos mortos” (como é traduzido na Bíblia da Linguagem de Hoje). Pedro está a referir-se ao tempo em que Cristo esteve na ‘sepultura’ até à Sua ressurreição.

Uma outra palavra grega que também é traduzida por “inferno” no Novo Testamento, é *tartaroo*. Esta palavra é usada uma só vez na Bíblia, em 2 Pedro 2:4, onde se refere ao lugar onde

os anjos caídos, ou demónios, aguardam, em restrição, pelo seu julgamento. O Dicionário Expositivo de Termos Bíblicos (*The Expository Dictionary of Bible Words*) explica que *tartaroo* significa “confinar-se a Tártaros” e que “Tártaros era o nome grego para o mitológico abismo onde os deuses rebeldes eram confinados” (p.337). Pedro faz esta referência à mitologia contemporânea para mostrar que os anjos que pecaram foram “entregues às cadeias da escuridão, ficando reservados para o Juízo.” Estes anjos caídos estão numa condição ou lugar de restrição aguardando o julgamento final da sua rebelião contra Deus e da sua influência destrutiva sobre a humanidade.

Tartaroo aplica-se unicamente em relação a demónios. Nunca se refere a um inferno em chamas onde as pessoas são punidas depois da morte.

É só com a quarta palavra bíblica traduzida por “inferno” — a palavra grega *gehenna* — que podemos ver alguns elementos vulgarmente associados com a tradicional opinião de inferno. Contudo, esta palavra também tem diferenças significativas do conceito popular de inferno.

Gehenna “é uma palavra derivada da expressão hebraica ga-Hinnom, isto é, Vale de Hinom ... Religiosamente, este era um local de sacrifícios idólatras e humanos ... Para pôr fim a estas abominações, Josias poluiu-o

com ossadas humanas e outras matérias putrefactas (2 Reis 23:10, 13, 14)” (Spiros Zodhiates, *O Dicionário Completo de Estudo da Palavra do Novo Testamento [The Complete Word Study Dictionary New Testament]*, 1992, p. 360).

Graças em grande parte à sua má reputação, este vale que borda Jerusalém veio a ser usado como lixeira da cidade. O lixo era lá queimado juntamente com os corpos dos animais mortos e de criminosos. O lixo era consumido dia e noite pelo fogo.

Inferno para destruir os ímpios

Gehenna é usada 12 vezes na Bíblia, e 11 dessas vezes foi usada por Cristo. Quando Jesus falou de *gehenna*, os seus ouvintes sabiam que este “inferno” era um fogo *consumidor* no qual lixo e corpos de gente má eram destruídos. Ele avisou francamente que este fogo destruidor seria o destino dos incorrigivelmente maus (Mateus 5:22, 29-30; 23:15, 33; Lucas 12:5).

Mas quando acontece isso? Muitos dos que se opuseram a Cristo faziam parte dos chefes religiosos e civis do Seu tempo; eles não eram os criminosos dessa era, em que os seus corpos seriam queimados na lixeira da cidade. Cristo sabia que o seu julgamento final, bem como o da maior parte da humanidade ao longo da história, seria bem distante no futuro (como é clarificado neste livro).

Depois de serem ressuscitados,

porque falava para outras pessoas em parábolas em vez de ser mais directo. Ele disse-lhes: “Porque a vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado” (Mateus 13:11).

Então, Jesus citou-lhes uma profecia de Isaías que previa que as pessoas teriam as suas mentes obstruídas, incapazes de receberem os Seus ensinamentos ou entenderem quem Ele era. E explicou: “Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem” (versículo 16). Aqui podemos ver uma diferença entre os discípulos, que nesta altura tinham pelo menos alguma fé e entendimento, e a massa popular que não tinha nada.

No tempo de Jesus, as pessoas tentaram frequentemente determinar quem Ele era. Ele era um rabi? Era Ele o profetizado

...continuado da página 41

aqueles que conheceram o caminho de Deus mas continuaram a recusar-se de arrepender enfrentarão o fogo de *gehenna*, um inferno consumidor que os destruirá completamente e toda a lembrança deles, sem esperança alguma de mais outra ressurreição (Mateus 10:28).

O livro da Apocalipse chama a este inferno “o lago de fogo” (Apocalipse 19:20; 20:10, 14-15). Na sequência de acontecimentos revelado na Bíblia, isto segue-se aos 1.000 anos de reino de Cristo na terra (Apocalipse 20:1-6) e também depois duma ressurreição para a vida física de todos os que nunca conheceram Deus e os Seus caminhos (versículos 5, 11-13). Os que ressuscitarem nessa ocasião, para a vida física, terão a oportunidade de aprender os

caminhos de Deus, arrepender-se e receber o Seu dom de vida eterna.

Acontecerá que alguns recusarão esse dom. A Bíblia regista o seu trágico epitáfio: “E aquele que não foi achado escrito no livro da vida, foi lançado no lago do fogo” (versículo 15).

Os que voluntariamente escolhem rejeitar os caminhos de Deus não serão autorizados a continuarem a viver na miséria que as suas escolhas lhes traz. Eles *morremão*, e não sofrerão eternamente. Serão consumidos nesse fogo, nada deles restará salvo cinzas (Malaquias 4:1-3).

Um exame de todas as palavras traduzidas por “inferno” mostra que a opinião popular de um lugar de tormento com fogo permanente onde os ímpios sejam punidos eternamente não se encontra na Bíblia.

Elias, ou era o João Baptista? Era Ele um impostor, um falso messias? Ou era Ele o verdadeiro Messias?

Em certa ocasião Jesus perguntou aos discípulos quem eles pensavam quem Ele era; “Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que *está* nos céus” (Mateus 16:15-17).

Deus tem de dar entendimento

Jesus ensinou aos Seus discípulos que Deus tem de dar discernimento espiritual. Ninguém pode vir a Jesus se Deus Pai não “o trazer” (João 6:44).

Inicialmente, Deus operou com a nação de Israel, estabelecendo uma relação com os Israelitas através da Antiga Aliança (Antigo Concerto). Mas como nação eles violavam continuamente esse acordo e finalmente rejeitaram o Próprio Cristo. Posto que o Seu próprio povo O rejeitou, as promessas da Nova Aliança, a qual Jesus veio estabelecer, foram agora oferecidas aos povos de todas as nações.

Paulo tinha isto em mente quando, na sua carta à igreja em Roma, se dirigiu aos religiosos Judeus (um segmento do povo de Israel) e aos gentios. Em Romanos 11:8, Paulo parafraseando Isaías 29:10 diz: “Deus lhes deu [a Israel] espírito de profundo sono: olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até ao *dia* de hoje.”

Paulo estava a explicar que mesmo a maioria do povo de Israel permanecia espiritualmente cego (Romanos 11:7). Em Efésios 4:17-18, Paulo mostra que os gentios partilham igualmente desta cegueira espiritual, que é quase universal.

Em Romanos 11:2-4 Paulo citou um outro precedente no Velho Testamento desta condição. O fiel profeta Elias pensava que era o único homem vivo que não era seduzido pela falsa adoração ao deus Baal. Mas Deus revelou a Elias que tinha reservado também outros que Lhe permaneceram fiéis como ele. Deste

exemplo, Paulo retirou uma lição importante: “Assim, pois, também agora neste tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça” (versículo 5).

Um resto é simplesmente um rasto, um vestígio remanescente. E a “eleição” que Paulo menciona refere-se somente a uma pequena parte da humanidade. Claramente, Deus tem revelado que nesta era só chamará alguns para a salvação. Repare-se como Jesus explica isto: “Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem” (Mateus 7:13-14).

Deus não segue este processo, para que Ele assim possa excluir

O Tormento dos Maus Durará para Sempre?

“E será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem e aquele que receber o sinal do seu nome” (Apocalipse 14:10-11).

À primeira vista isto parece confirmar a ideia tradicional de um escaldante inferno de fogo sulfuroso, atormentando impiedosa e eternamente as indefesas almas imortais. Mas, se não tivermos uma preconcebida figura mental do inferno, apercebemo-nos rapidamente que esta Escritura descreve uma circunstância bem diferente.

Primeiro notemos que no con-

texto desta passagem vemos que os acontecimentos sendo descritos não são no inferno nem numa situação depois da vida, mas são acontecimentos aqui *na terra* entre os terríveis incidentes imediatamente antes ou após a segunda vinda de Cristo. Este aviso descreve o castigo que cairá em todos os habitantes da terra “que adoram a besta e a sua imagem e aquele que receber o sinal do seu nome.”

O capítulo 13 descreve esta “besta” — um super poder ditatorial da era final que se oporá a Deus — e a sua marca. Aqueles que aceitarem esta marca demonstrarão que a aliança deles é a este sistema poderoso e não para com Deus, e no capítulo 14 Deus revela as consequências

das Suas promessas a maior parte da humanidade. Na verdade, Deus escolheu este método para poder estender as Suas promessas a todos. “Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia” (Romanos 11:32).

Paulo reconhece que este processo, à primeira vista, pode parecer ilógico, mas na Sua sabedoria Deus sabe exactamente o que está a fazer. Nós não estamos em posição de aconselhar Deus de como deve fazer para alcançar o Seu plano:

“Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis *são* os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque

dessa escolha de lealdade — prevenindo dos castigos terríficos que precederão a vinda de Cristo (veja versículos 14-20 e os dois seguintes capítulos).

Notem também nesta passagem que o *fumo* destes incidentes subirá para sempre — ela não diz que o próprio tormento dessas pessoas continuará para sempre. O fumo é sem dúvida associado com a ira de Deus derramada na terra como é descrito no capítulo 16 — o qual incluirá destruição à volta do mundo, grandes temperaturas, guerra e um enormíssimo tremor de terra. Todos estes incidentes farão fogos enormes e uma grande quantidade de fumo.

As características deste fumo serão tais que “sobe para todo sempre” — significando que nada o evitará ou extinguirá. Sendo uma coluna de gás super aquecido com pequeníssimas partículas

suspensas, ele subirá, expandirá e eventualmente dissipará. A palavra Grega traduzida “para todo sempre” não tem que significar eternamente ou infinitamente. Pode simplesmente referir-se a algo irreversível que não pode ser parado, que continuará enquanto as condições o permitirem. Esta passagem está simplesmente descrevendo fogueiras associadas com esta devastação que queimarão enquanto haja combustível para ser consumido, após o qual essas fogueiras se dissiparão.

A referência no Apocalipse 14:11 aos ímpios que “não têm repouso, nem de dia nem de noite” é acerca daqueles que continuam a adorar a besta e a sua imagem durante este tempo. Eles estarão em constante terror e medo pelas vidas deles, e assim não terão um momento de descanso durante este tempo terrível da ira de Deus.

dele, e por ele, e para ele *são todas as coisas*; glória, *pois*, a ele eternamente” (Romanos 11:33-36).

Um julgamento futuro

Porque Deus criou a vida, Ele tem a autoridade de a tirar e de a restaurar. Ele tem o poder de prover a oportunidade para a salvação numa era ainda por chegar.

Considere-se novamente uma escritura citada no fim do capítulo anterior. “E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas *os outros mortos* não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a *primeira ressurreição*” (Apocalipse 20:4-5).

João está a escrever aqui sobre a mesma ressurreição a que Paulo se referiu em 1 Coríntios 15 e em 1 Tessalonicenses 4, chamando-lhe a “primeira” ressurreição. Posto que dita a *primeira* e não “a” ressurreição, há que considerar que pelo menos mais uma ressurreição tem que haver. Ele também declara que *o resto* dos mortos viverão passados 1.000 anos.

Vejam os que os da primeira ressurreição farão durante este período de 1.000 anos (vulgarmente chamado Milénio, do Latim para “mil anos”).

A restauração física segue-se ao regresso de Jesus

Daniel 7 apresenta uma profética visão geral da história da humanidade, numa série de breves descrições de grandes impérios (Babilónico, Persa, Grego e Romano) que dominariam o Médio Oriente desde o tempo de Daniel em diante. Esses domínios são respectivamente representados por um leão, um urso, um leopardo e por um “terrível e espantoso” animal.

Por fim, Cristo regressa e instaura o Reino de Deus para sempre, o qual jamais será usurpado. “Eu estava olhando nas minhas

visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu *um* como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o *domínio*, e a *honra*, e o *reino*, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio *é* um domínio *eterno*, que não passará, e o seu reino, o único que não será destruído” (Daniel 7:13-14).

A profecia continua: “Estes grandes animais, que são quatro, *são* quatro reis, *que* se levantarão da terra. Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para todo o sempre e de eternidade em eternidade” (versículos 17-18).

Cristo traz a restauração

Jesus Cristo regressará à Terra com poder e autoridade. Ele estabelecerá o Reino de Deus. “Os santos do Altíssimo” — as pessoas ressuscitadas aquando do Seu regresso — reinarão com Jesus sobre a Terra. Cristo assistido pelos ressuscitados no Seu regresso, para a vida eterna, encherá a Terra do conhecimento de Deus “como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:9).

Os apóstolos ensinaram que Jesus regressará e restabelecerá a nação de Israel. Então Ele também oferecerá o dom da salvação e da vida eterna a toda a humanidade. O apóstolo Tiago disse: “E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito: Depois disto, voltarei e reedificarei o tabernáculo de David, que está caído; levantá-lo-ei das suas ruínas e tornarei a edificá-lo. Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e *também* todos os gentios sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas *coisas*” (Actos 15:15-17).

Tiago aqui está a citar Amós, profeta do Velho Testamento, que então descreve as condições que existirão depois de Jesus restabelecer a nação de Israel (“o tabernáculo de David”).

A seguinte passagem inclui os versículos que Tiago citou em Actos 15. O contexto original refere-se à *restauração física* do mundo depois do regresso de Jesus:

“Naquele dia, tornarei a levantar a tenda de David, que caiu, e taparei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e

a edificarei como nos dias da antiguidade; para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o SENHOR, que faz estas coisas. Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão. E removerei o cativo do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto. E os plantarei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o SENHOR, teu Deus” (Amós 9:11-15).

Em linguagem poética, Amós descreve a prosperidade e paz que as nações gozarão depois da vinda de Jesus.

A restauração espiritual segue-se ao regresso de Jesus

Tanto quanto atraentes e gratificantes são as bênçãos físicas, muito maior ainda é o propósito que Deus está preparando. Tudo que é físico é temporário, incluindo a prosperidade física do Milênio e mesmo da vida humana. Deus tem muito mais para oferecer que simplesmente uma vida física confortável.

O profeta Jeremias não fala só de uma restauração física (Jeremias 31:1-4), mas também da espiritual que Jesus Cristo levará acabo quando regressar: “Eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que farei *um concerto novo* com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egipto, porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o SENHOR. Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: *porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração*; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (Jeremias 31:31-33).

Lembremo-nos das palavras de Tiago em Actos 15. Ao falar do país físico de Israel ele diz que Deus promete “... levantá-lo-ei das suas ruínas e tornarei a edificá-lo. Para que o *resto dos homens [humanidade]* busque ao Senhor” (versículo 17). Esta

restauração física e espiritual vai estender-se de Israel e de Judá a todo o mundo. Deus projecta usar essas nações para expandir as Suas promessas a toda a humanidade (Gálatas 3:26-29).

A obra mais importante que Jesus Cristo executará nessa altura será a restauração espiritual, oferecendo o dom da salvação a toda a gente. Não haverá pessoas confusas com políticas mundiais,

Os Maus São Punidos num Inferno em Chamas sem Fim?

“Se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no Reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno, onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga” (Marcos 9:47-48).

Aqui, Jesus chamou a atenção de alguma punição eterna no fogo do inferno?

As palavras na expressão *fogo do inferno*, acima citadas, são traduzidas da palavra grega *gehenna*. Aqui, Jesus referia-se ao vale de Hinom, às portas de Jerusalém. No Seu tempo esta área era uma lixeira onde ardiam constantemente fogos diversos mantidos por lixo e cadáveres de animais e criminosos.

Jesus serviu-se deste desolado e miserável local como símbolo da sorte dos pecadores incorrigíveis. Reparar que Jesus diz que a *larva* não morre, não que as pessoas punidas no fogo do inferno não morrem. A punição é eterna, isto é, é final e total. Mas isto não quer dizer que os incorrigíveis são conservados vivos e torturados

por um Deus vingativo.

Os restos dos cadáveres queimados no *gehenna* original, o Vale de Hinom, decompunham-se e eram infestados por gusanos. O fogo não era apagado por ninguém — ele ardia enquanto houvesse combustível para queimar — e os gusanos (o “bicho” de Marcos 9:48 ou os “vermes” de acordo com a Bíblia na Linguagem de Hoje) não eram destruídos. Os gusanos são os vermes das larvas da mosca. As moscas abundam sobre a matéria em decomposição e mantém as lixeiras constantemente infestadas de gusanos. Então, em vez de morrerem, transformam-se em mais moscas num ciclo contínuo.

Os corpos dos animais e pessoas atiradas ao *gehenna*, obviamente, ou se decompunham ou ardiam e, está claro, eram eventualmente totalmente consumidos. De igual modo, os ímpios incorrigíveis não serão atormentados eternamente; eles serão completa e eternamente destruídos no lago de fogo, referido em Apocalipse 20:14.

porque Jesus governará sobre todas as nações (Apocalipse 11:15; Daniel 7). Na Terra, não haverá mais confusão religiosa, porque Deus abrirá as mentes a *todas as pessoas* e as dirigirá a Jesus Cristo (Ezequiel 36:26-27; Isaías 11:9; Joel 2:27-28).

Aqui é onde os da *primeira* ressurreição executam uma parte vital no plano de Deus. Os que ressuscitarem imediatamente ao regresso de Cristo reinarão com Ele na Terra, assistindo no ensino da verdade à humanidade (Apocalipse 5:10; 20:6).

Sobre os que nunca conheceram realmente Deus

Até agora, temos visto que a salvação é oferecida a algumas pessoas até ao regresso de Jesus. Também vimos que depois da sua vinda Ele oferecerá a salvação à humanidade em geral.

Mas o que acontece a todos os que morreram sem nunca serem chamados à salvação? Este grupo representa a maior parte de todas as pessoas que viveram. Qual é o seu destino eterno?

João disse que os que não ressuscitaram no regresso de Jesus (“os outros mortos”) viverão outra vez, depois do milénio: “Mas os outros mortos não reviveram, *até que os mil anos se acabaram*” (Apocalipse 20:5).

Nuns versículos mais à frente, vem mais uma descrição do cenário desta ressurreição: “E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram *juulgados* pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras” (Apocalipse 20:11-13).

Jesus falou de um tempo futuro de *juulgamento* quando todos entenderiam os Seus ensinamentos. Ele descrevia um tempo durante o qual pessoas *de todas as gerações* viverão e serão julgadas *ao mesmo tempo*: “Então, começou ele a lançar em rosto às cidades onde se operou a maior parte dos seus prodígios

o não se haverem arrependido, *dizendo*: Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido com pano de saco grosseiro e com cinza. Por isso, eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, *no Dia do Juízo*, do que para vós. E tu, Cafarnaum, que te ergues até aos céus, serás abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Porém eu vos digo *que* haverá menos rigor para os de Sodoma, *no Dia do Juízo*, do que para ti” (Mateus 11:20-24).

Noutros exemplos semelhantes, Jesus refere-se ao povo de Nínive morto há muito, à rainha do Sul do tempo de Salomão e outra vez a Sodoma e Gomorra, exemplos típicos da perversidade (Mateus 10:14-15; 12:41-42). Ele não tolera perversão nem iniquidade, mas não acabou de trabalhar nas suas vidas. As pessoas dessas gerações viveram e morreram sem terem oportunidade de aprender a verdade acerca de Deus e do Seu plano para oferecer o dom da vida eterna através de Jesus Cristo.

Jesus descreve um tempo durante o qual pessoas de todas as eras passadas viverão ao mesmo tempo. Juntas, elas conhecerão a verdade sobre quem era Cristo e o propósito da vida. Os das gerações diferentes à de Jesus ficarão espantados pelo povo do Seu tempo O ter rejeitado.

Profecia de ressurreição

Sabemos, pelo profeta Ezequiel, que os que são parte desta ressurreição são novamente restaurados à vida *física*. Ezequiel, no capítulo 37, descreve uma visão relativa a este espantoso futuro acontecimento — uma ressurreição num vale de ossadas (versículos 1-7).

Ele observava enquanto os ossos mirrados pareciam reunir-se novamente em forma de esqueleto, depois cobriram-se de carne e levantaram-se numa grande multidão de pessoas ressuscitadas (versículos 8-10). O texto revela que estas pessoas ressuscitarão

para a vida física, para a vida mortal. Os seus corpos são de carne, coberta de pele. Eles têm de respirar para viver. Deus tirá-los-á das suas sepulturas para lhes pôr o Seu Espírito neles (versículos 12-14).

Ao fim do Milénio (os primeiros 1.000 anos do reino eterno de Jesus), todos os que ainda não tenham sido considerados nas fases prévias do plano de Deus, apresentar-se-ão perante Ele. Pela primeira vez nas suas vidas entenderão correctamente a Palavra de Deus, os ensinamentos da Bíblia. Deus lhes oferecerá a oportunidade de receber a vida eterna (“E abriu-se outro livro, que é o da vida” Apocalipse 20:12; ver também Filipenses 4:3). Eles

Serão Algumas Pessoas Torturadas para Sempre num Lago de fogo?

“E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre” (Apocalipse 20:10).

Diz este versículo que a besta e o falso profeta serão atormentados eternamente?

A besta e o falso profeta são seres humanos e serão lançados vivos no lago de fogo. “E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre” (Apocalipse 19:20).

Lemos em Malaquias 4:1-3 e Marcos 9:47-48 que qualquer ser humano lançado no lago de fogo *será destruído*, tornado em cinzas. Ele perecerá. A

sua punição será eterna. Mas não será atormentado por uma eternidade.

Satanás, como ser espiritual que é, de facto sofrerá longo tormento depois dos ímpios estarem reduzidos a cinzas. Os anjos que se rebelaram — demónios — partilharão o tormento juntamente com Satanás (Mateus 25:41).

Este é um outro caso em que os tradutores, influenciados por um preconceito errado sobre o fogo de *gehenna*, sem má intenção, traduziram Apocalipse 20:10 incorrectamente. Com este conhecimento, Apocalipse 20:10 dever-se-á de ler: “E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde *tinha sido lançado* a besta e o falso profeta; e [o diabo] de dia e de noite *será* atormentado para todo o sempre.”

serão julgados pelas suas obras, tal como as gerações anteriores.

A base do julgamento

O que quer dizer ser-se julgado? Quando ressuscitar, o povo será imediatamente premiado ou condenado, baseado no que tinha feito na vida antes da sua ressurreição?

Julgamento é mais que a decisão final para premiar ou condenar. É um *processo* que leva tempo e que culmina, por fim, numa decisão final.

O princípio de julgamento é ilustrado noutras escrituras. Quando Jesus regressar Ele premiará cada um segundo as suas obras (Mateus 16:27), isto é, de acordo com os bons frutos resultantes de um acumulado de atitude e de carácter amadurecidos ao longo de tempo. As pessoas das gerações anteriores que por esta altura tenham o dom da vida eterna terão sido julgadas consoante as suas *obras*. São muitas as escrituras que descrevem os resultados que Deus espera das nossas vidas (Romanos 12; Colossenses 3-4, Efésios 4-6; Tiago 2:20-24; Apocalipse 22:14).

Deus cuida do nosso coração, dos nossos mais íntimos pensamentos e motivações. Ele olha-nos no coração, vê o que realmente nós somos (1 Samuel 16:7). Deus espera que nós imitemos Jesus Cristo em tudo que pensamos e dizemos (Filipenses 2:5; 1 Pedro 2:21). Quem for como Cristo é verdadeiro. As nossas acções externas — conduta e obras — reflectem o coração, o íntimo da pessoa. Todos seremos julgados pelas nossas acções habituais, porque estas mostram o que viremos a ser (2 Coríntios 5:10). O modo como vivemos — como tratamos os outros e respondemos às leis de Deus — reflectirá o que cremos, se estamos de harmonia com os caminhos de Deus ou não.

Julgamento baseado em decisões e acções

Deus dará tempo suficiente aos que ressuscitarem depois dos 1.000 anos para provar pelas suas acções e decisões que crêem na verdade em Jesus Cristo como Salvador deles e que voluntariamente se submetem ao Seu estilo de vida, renunciando

a sua própria vontade. Jesus disse que o que queira receber o dom da vida eterna — que queira “entrar no reino dos céus” — tem de ser “aquele que *faz a vontade de meu Pai, que está nos céus*” (Mateus 7:21).

Os que fizerem parte desta segunda ressurreição terão as suas mentes abertas à verdade do plano de Deus. Terão a oportunidade de decidir se desejam fazer a vontade de Deus ou não. Depois de terem tido os seus olhos espirituais abertos e esta verdade lhes ser revelada, então serão julgados de acordo com as suas obras, com as suas respostas com o seu novo entendimento. Ser-lhes-á dada a mesma responsabilidade que foi dada a outros noutros estágios do plano de Deus. Eles terão a oportunidade de desenvolver a fé em Jesus Cristo e de demonstrar a sua crença e dedicação consoante viverem.

Ser-se julgado de acordo com as obras não implica que se *ganha* o dom da salvação. Isso quer simplesmente dizer que uma pessoa demonstra pela sua vida que crê em Jesus Cristo e que deseja fazer a vontade do Pai (Mateus 7:21). Uma pessoa que viva esse compromisso demonstrará naturalmente na sua vida os resultados positivos dessa escolha e desse modo de viver (Gálatas 5:22-23; Tiago 2:14-26).

O plano de Deus — tal como Ele prometeu — é um plano perfeito e completo. De acordo com o Seu plano, Ele eventualmente oferecerá a salvação a todos quantos viveram (Efésios 1:9-10).

O que é Julgamento?

Conforme vimos antes, Jesus abordou o facto de haver mais que uma ressurreição quando disse que “vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a *ressurreição do juízo*” (João 5:28-29, ARA).

O significado mais comum da palavra *krisis*, traduzida neste versículo (João 5:29) por “condenação” na versão Almeida Revista e Corrigida, é *julgamento, ou juízo*, tal como é traduzida

neste versículo na versão Almeida Revista e Atualizada, e como é vulgarmente traduzida noutros versículos. Esta palavra refere-se a um *processo de avaliação* em vez de a um acto de punição. *Krisis* significa “o processo de investigação, o acto de distinguir e separar, ... um julgamento, o sentenciar de um julgamento de uma pessoa ou coisa” [*Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Velho e do Novo Testamento*, 1985, p. 119 por W. E. Vine (*Vine’s Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words*, 1985)]. *Krisis* deve ser distinguido de *krima*, que se refere à pronúncia de sentença, veredicto, condenação, da decisão resultante de uma investigação” (Ibid.).

Tal como vimos anteriormente, os que são chamados nesta vida e respondem ouvindo e acreditando em Deus ser-lhes-á dada a vida eterna; não lhes será necessário serem submetidos a este tempo de julgamento (versículo 24). Eles estão a ser julgados agora (1 Pedro 4:17), não mais tarde. Este julgamento é um *processo*, com os que são chamados por Deus respondendo fielmente à Sua verdade e dando fruto ao longo do tempo (João 15:2-8; Gálatas 5:22-23) — ou afastando-se dessa chamada (2 Pedro 2:20-22).

Eventualmente todos os outros serão julgados, “Porque Deus há de trazer a *juízo* toda obra e até tudo o que está encoberto, quer *seja* bom, quer *seja* mau” (Eclesiastes 12:14). Este julgamento também acontecerá durante um certo período de tempo na “ressurreição do juízo” de que Cristo falou.

Ocasião deste julgamento

Quando acontece esta ressurreição para o julgamento? Apocalipse 20:11-13 descreve um tempo; depois de “acabados os 1.000 anos” (versículos 5, 7). Satanás é impedido de influenciar a humanidade (versículo 10), e então os mortos são ressuscitados, voltando à vida física, e *julgados* (versículos 12-13). A palavra grega aqui traduzida por “julgados” é *krino*, que significa “separar, seleccionar, escolher” (Vine, p. 336).

“Os mortos, pequenos e grandes,” que estão perante Deus são os que morreram sem terem conhecido a verdade de Deus ou o Seu

Lázaro e o Homem Rico: Prova o Céu e o Inferno?

Jesus deu uma parábola:

“Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele. E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas.

“E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico e foi sepultado. E, no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio. E, clamando, disse: Abraão, meu pai, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

“Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e, agora, este é consolado, e tu, atormentado. E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tão pouco os de lá, passar para cá.

“E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que

não venham também para este lugar de tormento.

“Disse-lhe Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.

“E disse ele: Não, Abraão, meu pai; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam.

“Porém Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite” (Lucas 16:19-31).

Quando olhamos para esta narração à luz das Escrituras e seus contextos históricos, percebe-se imediatamente que se trata de uma alegoria, uma história familiar daquele tempo; que Jesus usou para destacar uma lição espiritual para aqueles que conheciam a Lei mas não a praticavam. Nunca houve intenção que fosse entendida literalmente.

O Comentário Vencedor das Condições Bíblicas [The Victor Bible Background Commentary] do Novo Testamento, tratando desta passagem, esclarece que Jesus usou o pensamento contemporâneo Judaico sobre a vida depois da morte para destacar uma lição espiritual:

“Não somente pensavam que o Hades era dividido em dois compartimentos, como, segundo as crenças populares, eram possíveis conversações entre as pessoas que estavam no

'Gan Éden' [morada dos justos] e no 'Gehinnom' [morada dos injustos]. Antigos escritos Judaicos descrevem o primeiro como uma terra verdejante, com águas frescas caindo por numerosas cascatas; enquanto que Gehinnom é não só uma terra árida, como, também as águas do rio que o separa de Gan Éden se distanciam sempre que, desesperado e sequioso, o injusto se ajoelha e tenta beber.

"...Na história que Jesus contou, Deus foi o único socorro do mendigo, porque certamente o rico nunca faria nada por ele!... É importante ver esta parábola de Jesus como que uma continuação do seu conflito com os Fariseus sobre as riquezas. Cristo tinha dito: 'Não podeis servir a Deus e a Mamom' (16:13). Quando os Fariseus se mostraram sarcásticos (16:14), Jesus respondeu: '...o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação' (16:15).

"Não há dúvida que os Fariseus não se convenceram... Então Jesus contou uma história na intenção de sublinhar a importância do que tinha acabado de dizer.

"Se vivesse hoje em dia, o homem rico seria, seguramente, protagonista nos programas de TV intitulados: 'Estilos de Vida de Ricos e Famosos'. As câmaras focariam a sua maravilhosa mansão com seus decorativos portões de ferro forjado... e as

fabulosas festas que ele deu para regalo dos seus amigos importantes.

"Enquanto o equipamento de TV era levado para a casa do rico, um dos operadores de câmara poderia ter tropeçado no rastejante mendigo, mísero e abandonado que teimava permanecer no lado de fora da casa do rico... Certamente ele era indigno de ser notado pelo dono da casa que nunca pensou no faminto que estava lá fora; apesar de tudo Lázaro suspirava por uma migalha caída das abastadas mesas...

"Então, Jesus disse que ambos morreram. E assim, repentinamente, as suas posições são invertidas! Lázaro encontra-se no 'seio de Abraão', uma expressão que o mostra reclinando-se, no lugar de honra, num banquete que simboliza bênçãos eternas; enquanto que o homem rico encontra-se em tormento, separado do lugar de bênção por 'um grande abismo' (16:26). Ainda que ele implore por uma gota de água, Abraão tristemente abana a cabeça. Não há alívio possível ou apropriado!

"...O rico tinha recebido muitas coisas boas e tinha-as usado egoisticamente só para seu proveito ... a indiferença do rico para com Lázaro mostra quanto o seu coração estava afastado de Deus, e seus sentimentos estavam longe dos caminhos de Deus; Tinha riquezas e usava-as unicamente para si...

propósito para com eles. Os livros (*bíblia* em grego, donde provem a palavra *Bíblia*) são as Escrituras, a fonte do conhecimento que conduz à vida eterna. Todas as pessoas a quem é dada vida física nesta ressurreição, que se levantaram da sepultura (*Hades*) e do mar (versículo 13), finalmente terão uma oportunidade para compreenderem plenamente o plano de Deus para elas.

Esta ressurreição não é uma *segunda* oportunidade para a salvação; para essas pessoas é a sua *primeira* oportunidade para realmente conhecerem Deus. Esses nesta ressurreição são “julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras” (versículo 12). Este julgamento far-se-á durante um período de tempo, conforme terão a oportunidade de ouvir, compreender e desenvolverem-se na maneira de viver que é o caminho da vida de Deus, e assim, terão os seus nomes inscritos no livro da vida (versículo 15).

Aqui há dois princípios importantes. Primeiro, como acabámos de ver, todos terão uma oportunidade justa e igual para se arrepender e ser perdoados para poderem receber a vida eterna.

...continuado da página 57

“Assim o primeiro reparo de Jesus é dirigido ao modo como sentiam; vós Fariseus não podeis amar a Deus e ao dinheiro, o amor ao dinheiro é detestável para Deus e vos levará a fazer decisões que são totalmente reprovadas por Ele...

“Mas Jesus não termina aqui. Ele ilustra o homem rico como suplicando a Abraão para mandar Lázaro prevenir os seus irmãos que vivem uma vida de egoísmo, tal como ele viveu. Novamente Abraão recusa, dizendo: Eles têm ‘Moisés e os Profetas’ (16:31), isto é, as Escrituras. Se eles não dão atenção às Escrituras tão pouco

responderão se alguém voltar da morte...

“Em essência, então Jesus faz uma acusação importante: A dureza e indisponibilidade dos Fariseus e doutores (mestres) da Lei em relação às palavras de Jesus, reflectem um endurecimento para com as Palavras do próprio Deus a quem estes homens pretendem honrar...

“Este capítulo todo advertenos de que, se levarmos a sério as realidades nele contidas; estas afectarão o nosso modo de ver e de usar o dinheiro [e outros bens], e o nosso comportamento face aos pobres e oprimidos” (Lawrence Richards, software do QuickVerse, 1992-1998).

Segundo, vemos que alguns — pela sua própria escolha de não quererem desenvolver-se no caminho da vida de Deus — *não* receberão esse maravilhoso dom de vida eterna. Descrevendo a sua sorte, João escreve: “a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a *segunda* morte. E aquele que *não foi achado escrito no livro da vida* foi lançado no lago de fogo” (Apocalipse 20:14-15).

Quem são os que não são encontrados no Livro da Vida? Lembre-se que por esta altura Deus terá dado a oportunidade a toda a gente de receber e aceitar o dom da vida eterna, representado nestes versículos como o Livro da Vida. O facto de haver nomes não inscritos nele foi devido a essas mesmas pessoas *escolherem*, com as suas próprias acções e decisões, *serem excluídas*. Deus *não forçará* a vida eterna a ninguém. Se uma pessoa voluntariamente *escolhe* não se arrepender e não se incluir no plano de vida eterna de Deus, essa pessoa será julgada de acordo com as suas acções e será destruída. Isto é um acto de misericórdia; uma tal pessoa só traria infelicidade perpétua para si própria.

Os incorrigíveis são atormentados eternamente?

Já vimos que o homem é mortal. A morte é comparada a um sono profundo, a um estado de inconsciência. Uma razão por que Deus nos deu uma vida física temporária foi porque, se não escolhermos aceitar os termos, condições e requisitos da vida eterna, a nossa vida pode ser misericordiosamente porém permanentemente acabada.

Muitas pessoas acreditam que há um inferno em fogo eterno ou um estado de tormento espiritual no qual as pessoas más são torturadas eternamente. Mas o honesto ensino da Bíblia não transmite nada que o pareça. O nosso Deus é um amoroso e misericordioso Pai que não quer entregar ninguém a esse destino.

Paulo num versículo familiar diz-nos, “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6:23). A vida eterna é um *dom* que Deus dá a quem será parte da Sua família para sempre. A morte da qual não há esperança de uma ressurreição é reservada

para os que rejeitam a oferta de Deus da vida eterna no Reino de Deus. Eles não viverão em tormento para sempre. Quem não quiser receber esse dom *cessará de existir*.

Os incorrigíveis serão punidos

Anteriormente ficámos a saber que todos morreremos uma vez que a vida humana é física (Eclesiastes 3:2; Hebreus 9:27). A morte é parte de um curso natural da vida. Quem tenha realizado o propósito da vida física ressuscitará para receber o dom da vida eterna. Quem nunca foi chamado regressará, por uma ressurreição, à existência física e será julgado, ser-lhe-á dada a oportunidade para a vida eterna. Quem rejeitar o sacrifício de Jesus Cristo e a vida eterna que vem através do Seu sacrifício será lançado no lago de fogo (Apocalipse 20:15).

Jesus disse que alguns cairão nesta categoria. Em Mateus 23:33 Ele avisou os Fariseus: “Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?” Mais tarde, Jesus disse que os justos receberiam a vida eterna, mas que os ímpios teriam o castigo eterno (Mateus 25:41-46). Reparar que Jesus não diz que o condenado será torturado eternamente. Ele disse que *o castigo* é eterno (versículo 46, Revisão Almeida Revista e Atualizada, Nova Versão Internacional e Bíblia na Linguagem de Hoje); isto é, a morte eterna, a segunda morte, uma inconsciência completa da qual não há ressurreição (Apocalipse 20:14).

Há quem possa pensar que tal sorte seja cruel, mas Deus, a final de contas, é o Criador da vida. Ele tem a autoridade e o poder de eliminar a vida a quem escolher rejeitar o propósito para o qual Ele os criou.

Ao longo das eras passadas, tem sido dado a alguns a oportunidade da vida eterna, através de Jesus Cristo. No entanto, a grande maioria da humanidade não tem sido chamada durante a sua vida física a compreender o plano de Deus. Como Jesus explica na parábola do semeador (Mateus 13: 3-23), outros podem ter sido chamados, mas devido a uma variedade de razões, não sendo a menor a poderosa decepção e influência de Satanás e seus

demónios, eles falharam de corresponder por completo à chamada de Deus. Todos serão separados por um Deus misericordioso no tempo do julgamento.

Predominantemente, as Escrituras mostram que o grande propósito e desejo de Deus é de dar vida eterna aos Seus filhos e de guardá-los para que não tropeçam (Judas 21-24; Romanos 8:31-32; 2 Timóteo 4:18; Lucas 12:32). A todos será dada a oportunidade de crer em Jesus Cristo, aceitar a vida eterna através d'Ele e de provar a sua dedicação para com Deus, pelas suas obras e acções em suas vidas. Só aos que consciente, intencional e voluntariamente desafiarem Deus e rejeitarem o sacrifício de Jesus Cristo é que será recusada a vida eterna (Hebreus 6:4-6; 10:28-31; Apocalipse 21:8).

Até a própria morte final, no lago do fogo, do ímpio incorrigível (Malaquias 4:1-3) é um acto de justiça e misericórdia da parte de Deus. Porque permitir os corruptos continuar a viver incorrigivelmente causaria rebelião eterna a eles próprios e, aos outros, grande dor e angústia. Por isso, Deus não lhes dá vida eterna, nem os atormentará eternamente. Ambos a alma (a energia da vida, a mente, a consciência) e corpo serão completamente destruídos (Mateus 10:28).

Em sumário

Quando Jesus Cristo regressar Ele expandirá o processo de oferta da salvação a toda a humanidade. Todos que viverem durante os 1.000 anos imediatamente após o Seu regresso receberão a oportunidade de aceitar o dom da vida eterna possibilitada através de Cristo.

Ao fim do Milénio haverá uma ressurreição física de todos os que não receberam a chamada da salvação durante a sua vida. Então, também eles terão ocasião de receberem esse dom de vida eterna e de serem julgados pelas suas boas obras. Contudo, em misericórdia, Deus destruirá os que escolherem desafiar a Deus, sabendo bem que estão a recusar a aceitar o sacrifício de Jesus Cristo e a seguir o caminho da vida de Deus.

Estágios em Lidar com o Luto

No Seu amor para conosco, Deus tem revelado respostas para algumas das maiores questões que enfrentamos: O que é a vida? O que é a morte? O que acontece depois da morte? Podemos encontrar grande conforto no conhecimento que Deus tem um plano para toda a humanidade e que a morte é uma separação temporária. Seremos reunidos aos nossos entes queridos através das ressurreições que Deus prometeu.

No fim de contas o conhecimento disto pode ajudar-nos a vencer a perda causada por uma morte. Contudo, não podemos negar ou diminuir o sentimento de perda criado por uma morte. Mesmo assim, sentimos pena e pesar. Como podemos lidar com a nossa dor? E como podemos encorajar outros que estão enlutados?

O sofrimento do luto é uma experiência muito individual e profundamente traumática. Ao lidar com o luto talvez possa encontrar ajuda se compreender o processo do sofrimento do luto. Escritores sobre o assunto têm identificado diversos estágios do luto, incluindo negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. (É ver por exemplo o modelo da Dr.^a Elisabeth Kübler-Ross *On Death and Dying*, 1969 [*Sobre a Morte e o Morrer*]).

Resumidamente examinaremos cada um destes estágios para assistir você a compreender a mágoa e para estar preparado para lidar com a morte. Mas mantenha em mente que uma pessoa quando enlutada não tem que passar por estes estágios sequencialmente. Não existe um cronograma ou calendário para se atravessar o caminho do luto. Há uns que sentem alguns destes estágios descritos aqui, mas há outros que não. Por outro lado há outros que podem sentir estes vários estágios ao mesmo tempo.

Também, se uma pessoa tiver passado por algum destes estágios emocionais, isso não quer dizer que não regresse a ele outra vez. As experiências podem ser diferentes de pessoa para pessoa.

Estágios do luto: negação

Quando uma pessoa está neste estágio de negação, a resposta física pode incluir: suor, fraqueza, náusea ou batimento cardíaco acelerado, tal como com qualquer outra vítima de choque. A mente e as emoções ficam dominadas pela dor. Há quem mesmo não seja capaz de lidar com a realidade da morte.

Há quem se isole. Outros podem sentir-se como se estando sentindo um pesadelo e em breve acordarão dele. Isto talvez seja uma forma de Deus providenciar-nos uma saída protectora. É durante esta ocasião que nós começamos a separar e processar os nossos sentimentos ao nível do nosso próprio ritmo e conforto.

Há diversos princípios importantes que neste estágio do processo do luto que devem ser considerados. Primeiro, ajuda falar-se acerca dos pensamentos e sentimentos. Os que estão sofrendo do luto estão profundamente feridos pela sua perda. Eles precisam da oportunidade de cura, de serem cuidados. Os enlutados podem ajudar os que estão ao seu redor e os queiram assistir, informando-os do que estão sentindo. Você pode ajudar encorajando-os a falarem abertamente da sua angústia, a falar das circunstâncias envolvendo a morte do ente querido.

Encoraje-os a falar da relação que gozaram com o ente querido que faleceu, o que era que tinha feito essa pessoa diferente, porque a amou. Para vencer o sofrimento, devem de se sentir livres a falar abertamente do coração, de partilhar os sentimentos da perda que sofreram e da solidão com que se enfrentam.

Em momentos como estes, o suporte de amigos e familiares é inestimável para quem está em angústia. “Em todo o tempo ama o amigo” (Provérbios 17:17), e “há amigo mais chegado que um irmão” (Provérbios 18:24). Virá o dia em que eles se sentirão bem em fazer o mesmo por si. Não importa o quão profunda é a dor deles, faça-se saber que não estão sós, que outros já por

isso passaram e ajudarão na partilha da carga se lhes for dada oportunidade.

Em tais casos, os enlutados perdem muitas vezes o sentido da necessidade de se cuidarem fisicamente. Cuidarem da sua saúde e bem-estar é muitas vezes a última coisa que lhes vem à mente. Ajude-os a aperceberem-se de que eles são importantes, de que as suas vidas são valiosas.

É fácil emocionar-se e esgotar-se fisicamente durante o tempo da angústia do luto. Quem sofre a perda precisa de cuidar da alimentação, deve evitar comida feita à pressa e deve comer refeições equilibradas e nutritivas.

O exercício físico é uma outra necessidade, é bom para relaxar e libertar a raiva e a frustração. Ajuda o apetite e estimula um melhor sono. O exercício pode ser tão simples como uma caminhada a pé de 20 minutos, diversas vezes na semana.

Repouso é todavia uma outra forma de se tomar cuidado do corpo. O sofrimento do luto é fatigante. Não se repousando só complica a dificuldade.

Estágios do luto: raiva

Quando a negação começa a desaparecer, a nossa tendência natural é a de culpar alguém — seja quem for — pela nossa perda e dor. Esta raiva ou ira pode não ser racional. Até pode ser de nos irmos contra a pessoa falecida pela perda que nos causa. Podemos zangar pela ocasião em que a morte acontece. Quando estamos de luto, a ira pode descarregar-se sobre figuras da autoridade — o doutor, o pessoal do hospital, membros da família ou até Deus. Podemos perguntar porque é que Deus não interveio na situação para impedir a morte. Esta ira também pode levar a sentimentos de culpa.

A raiva ou a ira é uma emoção muito poderosa. Ela pode conduzir a um comportamento negativo ou pode ser controlada para o nosso próprio benefício. Lembremos que Deus diz: “irai-vos e não pequeis” (Efésios 4:26). Nós podemos aceitar a energia que a nossa ira gera e encaminhá-la para acções positivas. Por

exemplo, podemos fazer aqueles trabalhos de casa que temos vindo deixando por fazer. Começar com um passatempo novo, ou talvez prosseguir a nossa instrução matriculando-nos em aulas nocturnas, pode ajudar-nos positivamente a canalizar as nossas emoções. Um excelente modo de deslocar a raiva é o de prestar serviços a outros. Ajudar a outros facilita-lhes a dificuldade deles e alivia-nos da nossa carga emocional durante o nosso luto.

Estágios do luto: barganha

No estágio da barganha alguns querem fazer um acordo com Deus. Eles pensam que, se prometerem isto ou aquilo, Deus voltará a pôr as coisas como estavam antes. Neste ponto em causa, os enlutados começam muitas vezes as suas buscas do entendimento da morte do seu ente querido. Isto é uma parte normal da cura do processo. Acaba-se por se perceber que não há acordo com a morte. É somente pela aceitação dos factos que a realidade da morte pode transformar-se em esperança e acção positiva.

Na busca do entendimento, os que sofreram perda não devem abandonar a fonte da informação que tem a resposta para toda a questão que se põe relativa à morte: a Palavra de Deus, a Bíblia.

Como tem vindo a ser realçado neste livro, Deus tem um plano. E você e todos os seus entes queridos são muito uma parte dele. Deus não quer que ninguém esteja subjogado pela dor ou esteja sem esperança. Com isto em mente lembre-se que o apóstolo Pedro disse para se submeter a Deus, “Entreguem todas as suas preocupações a Deus, pois ele cuida de vocês” (1 Pedro 5:7, BLH).

Estágios do luto: depressão

Eventualmente a realidade da morte é estabelecida. Somos confrontados com a necessidade de continuar com a vida sem aquele ou aquela que amávamos. É fácil começar a aborrecer-mos com pensamentos do que teria de ser ou poderia ter sido.

Para muitos, esta pode ser a fase mais difícil de atravessar. Os sinais de depressão incluem um sentimento de melancolia,

desinteresse pelo mundo ou perda de interesse em comer e dormir. São comuns os sentimentos de culpa, de desamparo, perda de esperança e falta de valor.

Durante esta fase devemos lembrar os aspectos positivos da vida que partilhámos com o nosso ente querido. As recordações são de ouro. Connosco teremos sempre a memória de tempos vividos e gozados com aquele ou aquela que perdemos. São um tesouro que ninguém nos pode tirar e são parte do legado que o nosso ente querido nos deixou.

Não temos necessidade de caminhar sós na nossa dor. Deus ainda se mantém connosco, mesmo nos tempos de luto. “Porque Ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei. E, assim, com confiança, ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei” (Hebreus 13:5-6).

Em tempos como estes temo-nos de lembrar em manter as linhas de comunicação abertas com Deus. Ele pode ajudar-nos a lidar com a dor. Peçamos-Lhe força e coragem. “Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hebreus 4:16). Ele é “o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação” (2 Coríntios 1:3-4).

Fases do luto: aceitação

Eventualmente, consoante lidamos com a nossa dor, compreendemos e aceitamos que estamos a começar um novo capítulo na vida. Conhecemos uma outra normalidade. Temos de nos ajustar a novas realidades porque estamos numa nova situação. Porque devido à prova que atravessamos, tornamo-nos mais fortes, mais vivos e melhores por termos enfrentado e vencido esta grande dificuldade. O balanço emocional regressa pouco a pouco, como a cura de uma ferida.

O tempo necessário para cura do processo pode ser diferente de pessoa para pessoa. Há quem sentirá emoções como culpa, depressão ou raiva por algum tempo. Isto não é necessariamente negativo. Quer dizer simplesmente que quem faleceu teve um

impacto forte em sua vida e se tem, pois, saudades pela sua falta. Deve-se contar com estes sentimentos; eles são normais.

Ninguém jamais pode tomar o lugar de quem amámos e faleceu. Mas chegamos a um ponto em que estamos prontos a seguir em frente e enfrentarmos novos desafios.

Moisés foi um homem amado pela nação de Israel, mas, por

Como podemos Ajudar Os que estão a Sofrer de Luto?

Há maneiras práticas com que podemos assistir amigos e entes queridos que estão a sofrer de luto. Eis aqui alguns:

Ouçã atentamente.

Há uma pesada carga nos corações e nas mentes dos que sofrem o luto. Eles precisam de saber que podem sofrer sem serem criticados ou julgados por ninguém, especialmente por aqueles com quem partilham os seus mais profundos pensamentos. Não nos devemos preocupar com o que diremos ou se teremos de dizer algo profundo. Isso não é o que é preciso pelos que se angustiam.

Mostre compaixão.

Nós mostramos compaixão pelos outros reconhecendo o seu sofrimento e desejando libertá-los dele. Nós podemos mostrar compaixão ajudando-os nas tarefas à mão. Como sabemos o que fazer? Nós podemos perguntar simplesmente. Podemos informar a família do falecido. Podemos

arrumar a casa para receber as visitas que possam vir. Podemos organizar as refeições que outros possam trazer. Podemos perguntar se podemos cuidar pelas crianças da família para dar aos pais tempo para eles mesmos. Podemos assistir nos modos práticos de todos os dias.

Fique próximo depois do funeral.

Não nos devemos esquecer imediatamente depois do funeral dos que sofrem o luto. Eles geralmente recebem muito suporte nas horas e dias imediatamente após a morte do seu ente querido, mas estará alguém por próximo para os ouvir, e ter compaixão uma semana mais tarde, um mês ou vários meses mais tarde? É em ocasiões como estas, quando regressamos às nossas rotinas, que os enlutados se lembram que o seu amado já não está presente na sua rotina.

É nessas alturas que os que estão a sofrer de luto mais precisam do nosso suporte.

Deus permitida veio a hora da sua morte. A nação teve de seguir em frente não obstante os Israelitas chorassem o seu líder. “E sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, que o SENHOR falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizendo: Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel” (Josué 1:1-2).

A vida para Israel continuou sem um dos seus maiores líderes. “Ninguém se sustera diante de ti, todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, *assim* serei contigo; não te deixarei nem te desampararei. *Esforça-te e tem bom ânimo*” (Josué 1:5-6).

Deus ainda hoje nos faz essa promessa. Só nos temos de dirigir a Ele em fé. Se nos aproximarmos de Ele, tal como Ele esteve junto a Moisés e a Josué, assim Ele estará connosco. Ele está pronto para nos ajudar a entrarmos numa nova fase da nossa vida com novos desafios. Deus proverá a mesma força e suporte que deu aos Seus fiéis seguidores Moisés e Josué.

Também isto passará

O tempo cura tudo. Isto é especialmente verdadeiro no caso da perda de uma pessoa amada.

Abraham Lincoln comentou num discurso, em 1859, na Sociedade Agrícola do Estado de Wisconsin: “Diz-se que um monarca do Leste uma vez encarregou os seus magos de criarem uma frase para estar sempre exposta e que fosse verdadeira e apropriada em todas as ocasiões e situações. Eles apresentaram-lha com estas palavras, ‘E isto também passará’. Oh, quanto ela expressa! Quão disciplinadora na hora da vaidade! Quão consoladora nas profundezas da aflição.”

Por muito desoladora que a vida pareça depois da morte de alguém que amámos, temo-nos de lembrar que isto também passará. A alegria da vida pode regressar. Com a ajuda de Deus, com o entendimento do Seu grande propósito para a vida, com a esperança do futuro, nós podemos encontrar a força para vencer a dor.

Salomão escreveu: “Tudo *tem o seu* tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: ... *há* tempo de morrer; ... tempo de curar; ... tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar [dançar]” (Eclesiastes 3:1-4). A cura emocional ocorrerá. O tempo para cantar, para rir e para dançar voltará.

A Vida Eterna Vence a Morte

A morte tem sido sempre inimiga da humanidade. Ela traz solidão, tristeza, desorientação. Mas não há que ser um mistério nem ser inteiramente devastadora. Mesmo que sendo inevitável, a morte não é o fim. Conquanto, por vezes, ela pareça injusta e arbitrária, ela não impede o plano de Deus para a vida eterna. Por meio de uma ressurreição, Deus reunir-nos-á com a família e amigos e estenderá as Suas promessas a todos quantos hajam vivido.

Acontecerá que, por fim, virá o tempo em que a própria morte será banida. Paulo escrevendo acerca da ressurreição que se dará quando Jesus regressar, parafraseou do livro de Oséas: “Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno [sepultura], a tua vitória?” (1 Coríntios 15:53-55). A morte será tragada e derrotada na vitória da vida eterna.

Vermos o futuro por este prisma pode dar-nos esperança e optimismo em tempo de grande perda. “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que *já* dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança” (1 Tessalonicenses 4:13).

O que é o nosso galardão eterno?

Há alguns que estão desconcertados com a ideia duma vida

eterna. Alguns acham que esta vida é suficientemente penosa e difícil, por isso, porque se há-de querer viver eternamente? Uns outros pensam que a eternidade parece vaga e sem interesse, e que se a vida eterna quer dizer deixar o prazer nesta vida tal não justifica o esforço. Pensam que o melhor é gozar as boas ocasiões que podem agora e preocuparem-se com a eternidade noutra ocasião.

É interessante, não é, que em todas as nossas abordagens sobre a eternidade e em todas as escrituras que lemos a Bíblia não faz menção de se ir para a nenhum lugar, ou estado de existir, chamado “céu”? Lemos que Deus nos quer dar uma vida eterna, imortal. Somos assegurados que ela é mais valorosa que qualquer tesouro (Colossenses 1:26-27; 2:2-3). Mas o que faremos durante a eternidade? Se receber a vida eterna requer esforço e sacrifício nesta vida, ela vai valer a pena?

Lembre-mos das limitações da nossa experiência e observação humanas. Deus é tão superior a nós que nos é difícil compreender os Seus caminhos e pensamentos (Isaías 55:8-9). O que Deus está a preparar para nos dar está para além das nossas mais espantosas imaginações e fantasias. “Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente *além daquilo que pedimos ou pensamos*, segundo o poder que em nós opera, a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre” (Efésios 3:20-21).

Deus está a preparar o nosso futuro

Deus é Criador. Ele projecta, constrói, implementa. Ele desenhou o universo e delineou o Seu plano e o nosso galardão ainda antes de o começar a executar (Mateus 25:34). Ele está a planear e a preparar uma vida para nós, na Sua família, infinitamente mais excitante e compensadora (João 14: 1-3). Nós só podemos tentar começar a imaginar a fantástica, gratificante e eternamente gozosa vida que Ele nos quer dar — uma vida eterna livre de limitações humanas e desapontamentos, fraquezas e sofrimentos.

Dor, desapontamento e morte não mais existirão. João escreveu

de um “novo céu e uma nova terra” (Apocalipse 21:1): “E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e *não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor*, porque *já* as primeiras coisas são passadas” (versículo 4).

Do Apocalipse 21 e 22 aprendemos que todos os que receberem a vida eterna serão uma família, os filhos de Deus, com relações comunitárias na nova Jerusalém. Princípios de relação que Deus nos está agora a ensinar serão então aplicáveis como o são hoje. É por isso que Deus quer que aprendamos e apliquemos os Seus caminhos em nossas vidas agora. O que podemos levar connosco para a eternidade é o nosso amor e afecto de uns para com os outros.

A completa expectativa e significado duma existência eterna com Deus e Jesus Cristo estão simplesmente para além da nossa capacidade de entender completamente ou de explicar. “Amados, agora somos filhos de Deus, e *ainda não é manifesto o que havemos de ser*. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, *seremos semelhantes a Ele*; porque assim como é o veremos” (1 João 3:2).

João diz que Deus não revelou tudo quanto tem em mente para nós. Vimos profecias que nos levam cerca de 1.000 anos no futuro para além do prometido regresso de Cristo. Paulo escreveu que nós vemos os conceitos e promessas espirituais numa espécie de vago esboço como se estando a ver “uma imagem imperfeita num espelho embaçado” (1 Coríntios 13:12 BLH). Mas, como Paulo diz neste mesmo versículo, um dia, nós veremos claramente.

Nós enfrentamos uma escolha

Neste mundo, valerá a pena buscar o Reino de Deus em vez dos prazeres pecaminosos ou das prioridades deste mundo? Há muitos que não estão disso seguros.

Mas Deus assegura-nos que a Sua promessa de vida eterna vale bem a pena, do que qualquer esforço, lutas e desapontamentos da vida e da morte: “Por isso, *não desfalecemos*; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova

de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente, não atentando nós nas *coisas* que se vêem, mas nas *que se não vêem*; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem *são eternas*” (2 Coríntios 4:16-18).

No fim de tudo, a vida eterna é uma questão de fé (João 3:16). A fé não é simplesmente um sentimento morno, vago de que Jesus fez tudo por nós. A fé é um estado de espírito expressado pela espécie de pessoa que escolhemos ser, expressado pelas acções em que acreditamos (Tiago 2:20-24). Quando tudo tenha sido dito e feito, temos de ter fé de que a vida eterna vale tudo que possa ser exigido suportar para a receber (Romanos 8:18; Filipenses 3:12-14).

Como afecta a morte a sua vida?

Aprender mais sobre a vida, morte e o que acontece para além da morte deve causar forte impacto no modo como vivemos. Esse conhecimento deve fazê-lo pausar e considerar o que está a fazer com o precioso dom de vida e se está a usar a sua vida hoje em dia, para o preparar para a vida eterna que Deus lhe oferece.

O Salmo 90 foi composto por Moisés. Nele, Moisés contrasta o poder de Deus com as fragilidades do homem. Moisés descreve como Deus vê o tempo, o breve momento que representa a nossa vida, e o castigo que por vezes é necessário para corrigir os caminhos do homem. Nos versículos 10-12 ele escreve: “A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é cansada e enfado, pois passa rapidamente, e nós voamos. Quem conhece o poder da tua ira? E a tua cólera, segundo o temor que te é devido? Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos *coração sábio*.”

Lamentavelmente, a maior parte das pessoas parece só aperceber-se que a vida é curta quando muito dela se tem esquivado. Temos de aprender o número dos nossos dias, tendo em conta que o nosso tempo passará e que temos de ter o cuidado

de tirar o máximo dele. Salomão disse-nos para nos lembrarmos do Criador nos dias da nossa juventude (Eclesiastes 12:1).

O que fará?

Pedro escreveu da culminação do plano de Deus. Ele profetizou do tempo durante o qual tudo que é físico será queimado e substituído por novos céus e nova terra. Então ele apresenta uma desafiante retórica questão: *quanto é que esse conhecimento muda a sua vida?* “Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com *grande* estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão. Havendo, pois, de perecer todas estas *coisas*, *que pessoas vos convém ser* em santo trato e piedade ...” (2 Pedro 3:10-11).

Perceber o significado da vida, da morte e do que se segue a esta vida física pode prestar inestimável conforto e esperança em face da morte. Também deve ter um grande impacto na *espécie de pessoa que você é*, motivando-o a viver cuidadosamente e a fazer sábias escolhas. Sabendo que o propósito desta vida é para o preparar para uma vida eterna de poder e de capacidade para além de quanto possa imaginar, tal deve encorajar a virar-se para Deus para que Ele possa começar a cumprir o Seu propósito em si!

Leitura recomendada

Se deseja estudar mais acerca do propósito da vida e como o pode satisfazer, nós o convidamos a pedir uma subscrição da nossa revista *A Boa Nova* em Português ou *The Good News* em Inglês.

Este livro abordou muitos assuntos que são extremamente importantes para compreender o propósito de Deus para a humanidade e para si. Há outros livros disponíveis que tocam estes assuntos importantes em muito maior detalhe. Todos estão à sua disposição gratuitamente se contactar um dos nossos escritórios pelo endereço mais perto de si ou via a internet. Como sempre, nunca há algum custo ou obrigação, e ninguém o contactará para contribuições ou donativos. Leia a secção 'se desejar saber mais... grátis' para ter melhor conhecimento de como somos financiados.

Para ter um maior conhecimento acerca do surpreendente propósito da vida humana, peça a sua cópia grátis dos livros ***Qual é o seu Destino?*** e ***Transformando a sua vida: O processo de conversão.***

É este o único tempo para ser salvo? Aqueles que não são verdadeiros Cristãos estão destinados a castigo eterno? Tem Deus um programa com o Seu tempo bem marcado para trabalhar com a humanidade inteira? Contacte-nos via e-mail ou correio para pedir os livros gratuitos ***O Céu e o inferno: O que realmente ensina a Bíblia?*** e ***O Plano dos Dias Santos de Deus: A promessa de esperança para toda a humanidade*** para descobrir a maravilhosa verdade do plano de Deus.

“Leitura recomendada”...continuado da página 75

Qual é o verdadeiro evangelho que Jesus Cristo ensinou e mandou a Sua Igreja proclamar ao mundo? Qual é o evangelho diferente que Paulo avisou aos membros da Igreja para não aceitarem? É possível a maioria da Cristianidade estar a aceitar e a ensinar um evangelho diferente daquele que Jesus Cristo ensinou? Peça a sua cópia grátis do livro ***O Evangelho do Reino de Deus*** para descobrir as respostas.

Toda a literatura é publicada pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, e é distribuída gratuitamente como um serviço publico perante o seu pedido.

Estes livros estão correntemente a ser traduzidos para Português e logo que impressos estarão disponíveis para serem enviados a quem os pedir. Visite o nosso site www.revistaboanova.org para ver quais os que já se encontram disponíveis em Português. Também nos pode visitar através de www.gnmagazine.org para ver as nossas publicações em Inglês ou a site www.beyondtoday.tv para programas de televisão em Inglês pela internet.

Se deseja saber mais....

Quem somos: Esta literatura é publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, que tem ministros e congregações através do mundo.

Nós encontramos as nossas raízes na Igreja que Deus fundou no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidos. A nossa missão é a de proclamar ao mundo testemunhando o evangelho do vindouro Reino de Deus, e de ensinar as nações a guardar todas as coisas que Cristo nos ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Grátis: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de

graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações de graça. Estamos gratos pelos dízimos e ofertas generosas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta obra.

Nós não solicitamos o público em geral para fundos. Mas agradecemos reconhecidos contribuições que nos sejam enviadas para nos ajudar a compartilhar esta mensagem de informação e esperança com o nosso semelhante. Todos os fundos são auditados por uma companhia auditora independente.

Conselho pessoal disponível: Jesus mandou os seus seguidores apascentar as Suas ovelhas (João 21:15-17). Para cumprir este mandamento, a Igreja de Deus Unida tem congregações à volta do mundo. Nelas os crentes reúnem-se para serem instruídos segundo as Escrituras e confraternizarem cristãmente.

A Igreja de Deus Unida está empenhada no entendimento e na prática do Cristianismo do Novo Testamento. Nós desejamos compartilhar a maneira de viver de Deus com aqueles que sinceramente desejem adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhar, responder a perguntas, e para explicar a Bíblia. Se desejar contactar um ministro, ou visitar uma das nossas congregações, por favor tenha a liberdade de nos escrever por correio ou por e-mail ou telefonar-nos.

Informação adicional: Pode usar o seu computador para aceder ao nosso site na internet. O endereço é www.revistaboanova.org para ter acesso a informação geral, ou para tomar conhecimento das publicações disponíveis em Português, ou noutras línguas. Também pode corresponder connosco em Português contactando-nos por e-mail para info@ucg.org ou escrevendo-nos para um dos endereços na página seguinte.

ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida

P O Box 541027

Cincinnati, OH, 45254-1027

Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God

P O Box 705

Watford, Herts WD19 6FZ

Telefone: +44 (0)20-8386-8467

África do Sul:

United Church of God

P O Box 2209

Beacon Bay, East London, 5205

Telefone: +27 (0)43 748-1694

Internet:

www.revistaboanova.org

www.gnmagazine.org

www.beyondtoday.tv

www.ucg.org

e-mail: info@ucg.org

Autores: Randy D'Alessandro, Don Henson, Gene Noel,
Greg Thomas, Bill Winner

Revisores editoriais: Scott Ashley, Dave Baker, John Baild,
John Foster, Jim Franks, Bruce Gore, Doug Johnson, Paul Kieffer,
Burk Mc Nair, John Ross Schroeder, Richard Thompson, Leon
Walker, Donald Ward, Lyle Welty, Dean Wilson

Tradutor: José dos Santos Martins

Revisor e editor final da tradução: Jorge Manuel de Campos

Foto da coberta: PhotoDisc Inc. © 1997

